



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

→ DISTÂNCIA E

PROXIMIDADE ←

→ DISTANCE

AND PROXIMITY ←

CONFERÊNCIA GULBENKIAN
**PODEMOS VIVER SEM O OUTRO?
AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES
DA INTERCULTURALIDADE**

27 E 28 OUT 2008

27 AND 28 OCT 2008

**CAN THERE BE LIFE WITHOUT THE OTHER?
THE POSSIBILITIES AND LIMITS
OF INTERCULTURALITY**

GULBENKIAN CONFERENCE

V.S.NAIPAUL NA EXPOSIÇÃO WELTLITERATUR

DESCOBRIR... O NOVO PROGRAMA DE ACTIVIDADES EDUCATIVAS

JOVENS APRENDEM A FILMAR NO CASAL DA BOBA

ÍNDICE

ACTUALIDADE

DESCOBRIR...A EDUCAÇÃO PARA A CULTURA NA FUNDAÇÃO	2
EXPERIMENTAR COM CIENTISTAS – DIA ABERTO NO IGC	3
DE BRAGANÇA PARA O IGC	3
NO CAMINHO DA EVOLUÇÃO PARA COMEMORAR CHARLES DARWIN	4
ACELERADOR DE PARTÍCULAS COM PARTICIPAÇÃO ARMÉNIA	7
WELTLITERATUR TRAZ V.S.NAIPAUL A LISBOA	8
THOMAS WEINBERGER NO CENTRO CULTURAL DE PARIS	8
ATLANTIC WAVES FESTIVAL 2008	10
NOVA TEMPORADA GULBENKIAN DE MÚSICA	11
ACÇÃO! JOVENS DA BOBA APRENDEM A FAZER FILMES	12
GALARDÃO GULBENKIAN/OCEANÁRIO	14
ENFRENTANDO A CRISE GLOBAL DO AMBIENTE	14
HELPIN COM A AJUDA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN	15
ENSINO DA MATEMÁTICA: QUESTÕES E SOLUÇÕES	15
FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS	15
AS RELAÇÕES ENTRE A EUROPA E O JAPÃO EM COLÓQUIO INTERNACIONAL	16
MNE DO JAPÃO DISTINGUE FUNDAÇÃO GULBENKIAN	16
MACHADO DE ASSIS, O ESCRITOR GENIAL	17
CONGRESSO ASSINALA 85 ANOS DE EDUARDO LOURENÇO	17

DESTAQUE

CONFERÊNCIA GULBENKIAN PODEMOS VIVER SEM O OUTRO? AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DA INTERCULTURALIDADE	18
--	----

BREVES

ALIANÇA PARA AS CIVILIZAÇÕES EM PARIS	20
MELHORAR A DEMOCRACIA	20
WORKSHOP INTERNACIONAL DE FUNDAÇÕES E REDES	20
ENCONTRO ANUAL DO HAGUE CLUB	21
ARTE FLAMENGA EM PORTUGAL	21
A ARTE DO LIVRO NA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	21
ATENDIMENTO COM ASSINATURA	21
REFORÇAR OS LAÇOS ENTRE FUNDAÇÕES DA CPLP	22

LIVROS

MUSEU IMPROVÁVEL	23
A NOBREZA DAS LETRAS: OS SÁS DE MENESES E O RENASCIMENTO PORTUGUÊS	23

UM ROSTO DA MUSICOLOGIA / HISTÓRIA

ROSANA MARRECO	24
----------------------	----

UM ROSTO DA FILOSOFIA / LITERATURA

LUÍS LIMA	25
-----------------	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

MACHADO DE CASTRO ANALYSE GRÁFIC ORTHOXA, E DEMONSTRATIVA	26
--	----

UMA OBRA DO CENTRO DE ARTE MODERNA

NOÉ SENDAS, THE REST IS SILENCE II	27
--	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

RENÉ LALIQUE, JARRA GÓRGONAS	28
------------------------------------	----

AGENDA	29
--------------	----

NEWSLETTER Nº 97. OUTUBRO. 2008

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

CAPA © Yonamine, "My People", 2008, Cortesia Cristina Guerra Contemporary Art

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares

ACTUALIDADE



Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Descobrir

A EDUCAÇÃO PARA A CULTURA NA FUNDAÇÃO

Uma festa, de entrada livre, com múltiplas actividades durante o dia é o acontecimento que assinala o arranque do novo Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – DESCOBRIR. No dia 4 de Outubro, das 10h00 às 19h00, o jardim, os museus e o grande auditório da Fundação Gulbenkian estarão de portas abertas para um programa diversificado destinado às crianças, mas também aos adultos. O Programa Descobrir pretende desvendar o património artístico e natural da Fundação Gulbenkian aos vários públicos e permitir, através das actividades pedagógicas, a compreensão crítica individual das várias artes. Este dia é o primeiro de uma temporada com mais de duas mil visitas orientadas e algumas centenas de eventos, entre oficinas, jogos criativos, concertos comentados e ainda os filmes de curta e longa-metragem (ver programa nas páginas finais, agenda). ■

DIA ABERTO NO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA **EXPERIMENTA COM CIENTISTAS**



A terceira edição do Dia Aberto do Instituto Gulbenkian de Ciência está marcada para 11 de Outubro, das 10h00 às 17h00. O mote deste ano é *experimenta com cientistas*, para que os visitantes, de todas as idades, fiquem a conhecer a investigação que ali se faz e partilhem das experiências que os cerca de 200 cientistas realizam diariamente. Nos últimos anos, o IGC tem-se destacado como um dos principais centros de investigação em Portugal. Os seus investigadores têm produzido descobertas marcantes nas Ciências da Vida: identificaram um novo mecanismo de inflamação e auto-imunidade; calcularam a ‘verdadeira’ velocidade de mutação de bactérias, com implicações para a resistência a antibióticos; apresentaram a primeira evidência de que o monóxido de carbono impede o desenvolvimento da malária cerebral; criaram um modelo matemático que

estabelece alvos para a erradicação da malária, entre outras doenças. No dia aberto, pretende-se dar a conhecer os bastidores destas descobertas, num ambiente informal e estimulante.

Ao longo do dia, haverá conversas com cientistas, filmes científicos, visitas a laboratórios, experiências científicas para fazer: extrair ADN de bananas, desmontar um cérebro, construir uma cadeia de ADN com gomas. Como guias, os cientistas de serviço (os do IGC) e ‘cientistas em formação’ – alunos do ensino secundário que realizaram estágios no IGC – irão explicar o seu trabalho aos visitantes.

Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, e também da Roche, Biorad e Octapharma. Mais informação em www.igc.gulbenkian.pt/diaaberto2008, ou por mail para diaaberto2008@igc.gulbenkian.pt. ■

DE BRAGANÇA PARA O IGC

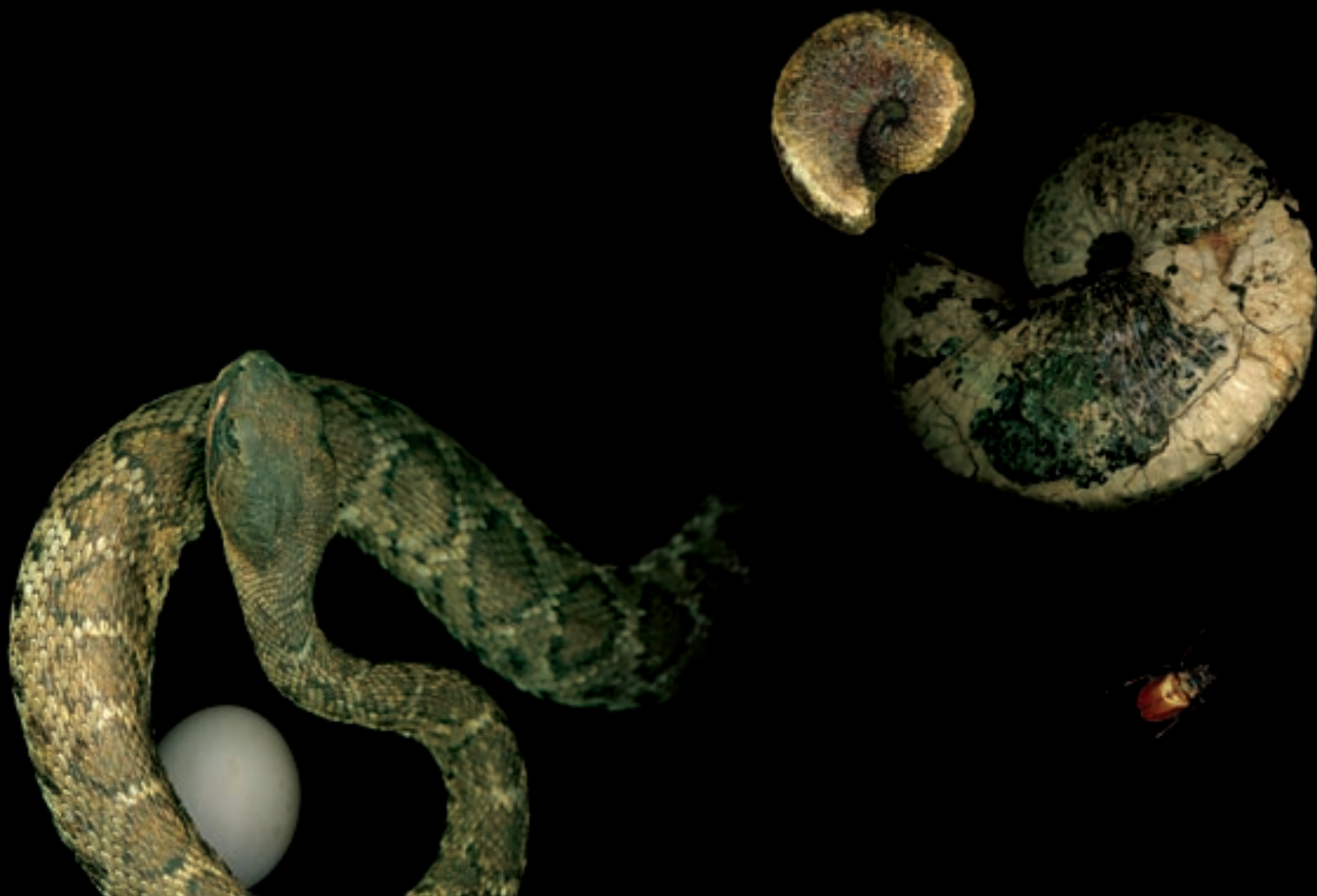
A Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal de Bragança assinaram um protocolo para a realização de seis estágios anuais de alunos das escolas secundárias do concelho no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). O objectivo desta iniciativa é dar oportunidade aos melhores alunos de Biologia para desenvolverem projectos de investigação científica no IGC, já no próximo ano lectivo. Os alunos distinguidos irão integrar grupos de investigação internacionais, recorrendo a tecnologias e abordagens científicas de ponta, num ambiente estimulante e dinâmico. Participarão neste projecto três escolas do concelho de Bragança, e serão seleccionados os dois melhores alunos de Biologia de cada escola. ■

NO CAMINHO DA EVOLUÇÃO

PARA COMEMORAR CHARLES DARWIN

Em Fevereiro de 2009, a Fundação Gulbenkian apresentará A Evolução de Darwin, uma exposição que assinala os 200 anos do nascimento de Darwin e 150 anos da sua obra seminal, A Origem das Espécies. Preparando o caminho para essa comemoração, inicia-se a 15 de Outubro um ciclo de conferências dedicadas às várias perspectivas e consequências das teorias darwinianas. Na primeira, o orador convidado será Carlos Marques da Silva, professor e investigador da Universidade de Lisboa, que escolheu abordar a componente geológica da formação científica de Darwin. Entre a Terra e o Céu é o título da conferência, marcada para as 18h00 e que antecipamos através da entrevista realizada com Carlos Marques da Silva.

CHAMOU À SUA CONFERÊNCIA “ENTRE A TERRA E O CÉU”. POR QUE É QUE DARWIN ESTÁ, PARA SI, ENTRE A TERRA E O CÉU?
Ao pensar no tema da conferência, achei interessante abordar esta dualidade. De uma maneira ou de outra, todos estamos entre a terra e o céu, o título da conferência. Eu uso Darwin um pouco como metáfora do homem e das suas ideias e também a terra e o céu como metáfora do mundo, no aspecto mundano que nos envolve a todos, e do céu, não literalmente, não em termos astronómicos, mas em termos religiosos. O curioso é que as ideias de Darwin acabam por estar condicionadas e ser conformadas precisamente por estas duas realidades. Fala-se da Terra porque Darwin começa a sua carreira e, praticamente segue até ao fim dela, considerando-se um geólogo; aliás, ele tem uma formação geológica. As suas ideias e a sua maneira lógica de ver o mundo baseiam-se muito na sua visão uniformitarista, geológica, que mais tarde iriam dar origem à sua ideia da evolução. E o céu porque também, quer pessoalmente quer em termos de confronto de ideias, Darwin se cruzou várias vezes com questões do foro religioso, do foro clerical. A dada altura da sua vida, ele colocou a hipótese, ou colocaram-na por ele, de seguir a vida eclesiástica. E, mais tarde, teve grandes confrontos de ideias



com algumas pessoas ligadas à igreja. O confronto de ideias não se deu apenas com pessoas ligadas à igreja, mas talvez os mais polêmicos e os que chamaram mais a atenção tenham sido precisamente esses.

NO VELHO DEBATE EVOLUCIONISMO VERSUS CRIAÇIONISMO CONTINUA A HAVER REJEIÇÃO, POR PARTE DE ALGUNS SECTORES CATÓLICOS, DAS TEORIAS DARWINIANAS. MAS HÁ UM ASPECTO CURIOSO - A IGREJA ANGLICANA VEIO HÁ POUCO TEMPO DIZER QUE RECONHECIA AS TESES DE DARWIN, O QUE É MUITO RELEVANTE DUZENTOS ANOS DEPOIS.

PORTANTO, ESTE TÍTULO TAMBÉM REMETE PARA ESSE LADO. Sim, sim, sem dúvida. Eu devo afirmar que em relação a essa questão, a essa polémica, a esse confronto de ideias, nomeadamente nesta questão da evolução, não sou sectário nem faccioso. Eu acho que não existe qualquer incompatibilidade entre ciência e religião. Existe incompatibilidade, sim, entre alguns religiosos e alguns cientistas.

ENTRE ALGUNS FUNDAMENTALISMOS...

Exactamente. Não há nada, quer na religião quer na ciência, que remeta para uma incompatibilidade radical, de maneira

nenhumal! Essa incompatibilidade resulta da maneira como, quer uns quer outros, encaram a sua actividade, as suas ideias e as ideias dos outros. E temos vários exemplos. Enquanto algumas linhas de pensamento religioso são radicalmente contra qualquer ideia de evolução biológica, outras, pelo contrário, abarcam a ideia e incluem-na dentro da sua mundovisão, sem qualquer problema. Isto, do meu ponto de vista de cientista e de pessoa não religiosa, é a prova de que de facto o problema está na maneira como as pessoas vêem a questão, e não na questão em si mesma.

RELATIVAMENTE A DARWIN, DIZ QUE ELE ERA UM GEÓLOGO; PORTANTO DARWIN É, PARA SI, MUITO MAIS UM GEÓLOGO QUE UM BIÓLOGO?

Não colocaria as coisas nessa perspectiva porque, mais uma vez, eu gostava de frisar que não tenho uma abordagem facciosa destas questões. Não pretendo, como classicamente muitos dos meus professores faziam (com todo o respeito por eles) na primeira aula de cada disciplina, fosse de Química, de Física, de Matemática ou de qualquer outra, demonstrar que a “minha” ciência é realmente a mais importante nas nossas vidas e que desempenha um papel mais relevante

que as outras. Depois de ter todas aquelas aulas, cheguei à conclusão de que todas as disciplinas são realmente fundamentais e que o que acontece é que umas têm mais visibilidade que outras. E a geologia também é bastante importante. Nós estamos rodeados de geologia, todos os dias pisamos geologia, vivemos dentro dela, comemo-la até, e nem sequer nos apercebemos. Falámos há pouco de estereótipos e da sua marca no modo de raciocinar dos humanos e eu vou tentar abordar a questão precisamente a partir dos estereótipos. Uma das ideias feitas que temos em relação a Darwin, dado que a sua obra mais conhecida é *A origem das espécies*, é que ele era um biólogo, quando na realidade ele iniciou a sua carreira científica como geólogo. Durante muito tempo ele considerou-se a si próprio um geólogo, os seus colegas viam-no como um geólogo, e é essa formação geológica que depois aliada ao raciocínio sobre questões biológicas vai dar origem e vai fundamentar a sua visão particular do modo como a evolução ocorre. Portanto, eu não diria que ele é um geólogo, não vou reclamar Darwin para o lado geológico da “barricada”, mas vou tentar demonstrar que foi a formação geológica que Darwin teve no início que lhe permitiu mais tarde ter uma visão mais alargada das ciências naturais e estabelecer a ponte entre os aspectos geológicos e biológicos que estão, no fundo, na génese da sua visão da evolução.

OU SEJA, CHEGAMOS AO PONTO DO CRUZAMENTO DAS VÁRIAS MATÉRIAS, DIGAMOS ASSIM.

Sem dúvida. Por exemplo, como paleontólogo, sinto-me privilegiado porque tenho o melhor de dois mundos. Posso ser biólogo e geólogo ao mesmo tempo e a junção dessas duas vertentes científicas torna-me uma coisa diferente: torna-me paleontólogo. E, no caso de Darwin, isso também acontecia um pouco. Mais uma vez, a fusão da sua vertente geológica com as suas ideias biológicas gerou algo de novo, uma visão diferente do facto evolutivo. E isso aconteceu numa altura da história da ciência bastante interessante, quando a geologia, enquanto ciência, estava na mó de cima.

E HOJE, ESTÁ NA MÓ DE CIMA AINDA?

Está na mó de cima, mas não está na ribalta.

É POUCO CONHECIDA, É POUCO DIVULGADA...?

Exactamente.

PORQUÊ? NÃO É TAMBÉM UMA FUNÇÃO VOSSA?

É, e nós cultivamos activamente a divulgação da geologia, como o estamos a fazer no âmbito das comemorações do ano internacional do Planeta Terra. Um dos temas deste ano internacional é precisamente dirigido às origens da biodiversidade. Ou seja, mais uma vez a ligação de todos estes temas. A geologia continua na mó de cima, a investi-

gação em geologia continua pujante, nós – o grande público – é que não nos apercebemos disso. Por exemplo, toda esta polémica sobre os preços do petróleo, em última análise, é também uma questão geológica: é a geologia que o procura, que o encontra, que perfura para trazê-lo à superfície, que avalia as reservas existentes, etc. No entanto, tomamos a geologia como garantida; e já não pensamos nos problemas geológicos como geológicos.

JÁ FAZ PARTE DA NOSSA VIDA...

Faz parte da nossa vida, do nosso dia-a-dia. Todos falamos de petróleo, todos nos queixamos do preço dos combustíveis, mas ninguém se lembra que na origem está também uma questão geológica. Em contrapartida, há outras ciências que hoje estão mais na berra, talvez até pelas questões éticas que levantam e que acabam por nos preocupar mais do ponto de vista emocional, como por exemplo, o mapeamento do genoma, a clonagem, os transgénicos, etc. Acabam por ser mais faladas talvez porque nos perturbem mais.

A PERTURBAÇÃO COM ESSAS MATÉRIAS TEM A VER, SOBRETUDO, COM OS VALORES DA SOCIEDADE DE CONSUMO. PORQUE AS PESSOAS ESTÃO MAIS PRECUPADAS COM A APARÊNCIA, A SAÚDE, A IDADE...

É inegável que nós humanos temos defeitos e um deles é a atenção excessiva que damos às aparências. Mas esses defeitos são inerentes à espécie humana e resultam do facto de sermos primatas. Nós somos animais visuais, percebemos o mundo à nossa volta de maneiras muito distintas, mas a visão acaba por ser uma marca muito importante. Por isso é que as imagens são tão importantes. Por isso é que até os próprios invisuais quando se referem a alguma coisa com que já se cruzaram antes dizem ‘Ah, já vi isso...’. É que, de facto, a metáfora do ver é tão poderosa que mesmo aquelas pessoas que vêem o mundo de outra perspectiva afirmam que o vêem não o vendo. Portanto, damos muita atenção às aparências, sim. E depois há questões novas como os transgénicos, a clonagem, etc... que não sabemos ainda enquadrar na nossa vida diária e que nos perturbam. As reservas de petróleo, os vulcões, os terremotos, os tsunamis, são questões que já foram discutidas no passado, já tiveram o seu momento de polémica, as pessoas já as interiorizaram, inclusivamente, já as esqueceram, já fazem parte do subconsciente da humanidade. As pessoas já ultrapassaram essa fase, mas continuam a ser problemas importantes. No século XIX a geologia estava no auge das preocupações do público, era a ciência da berra, que depois se juntou à biologia, com Darwin, para dar origem à *A Origem das Espécies* e isto marca, na prática, a ascensão da biologia, já não da botânica ou da zoologia individualmente, mas da biologia como uma ciência que, realmente, preocupa as pessoas.

ALÉM DESTA PERSPECTIVA GEOLÓGICA, DIGAMOS, DA PARTE DE DARWIN, O QUE É QUE VAI ABORDAR NA SUA CONFERÊNCIA?

A ideia base é partir dos estereótipos, ou seja, nós temos ideias feitas sobre o mundo que nos rodeia; podem ser ideias positivas ou negativas, quanto mais generalistas são, mais negativas são. A partir daqui pretendo chamar a atenção para a vertente geológica de Darwin. E seguir um pouco o crescimento e o desenvolvimento geológico de Darwin, desde os seus primeiros passos na escola. O primeiro contacto de Darwin com a geologia na escola não foi favorável. Ele refere a dada altura que as lições de um dos seus mestres eram aborrecidíssimas e que ele esperava nunca mais se cruzar com a geologia na sua vida. Mais tarde cruza-se com outro professor que acaba por entusiasma-lo pela geologia. Darwin acaba por abraçar a geologia de corpo e alma. Portanto, vou mostrar um pouco desse percurso e demonstrar, na minha perspectiva (que outros colegas também partilham), que é precisamente dessa fusão, dessa base geológica de Darwin, associada ao estudo naturalista, que surge a sua visão do processo evolutivo. E mostrar que é precisamente dessa encruzilhada de perspectivas que surge algo de novo.

O QUE É QUE ESTE BICENTENÁRIO DEVERIA SER NO SEU ENTENDER? PENSA QUE DEVERIA TRAZER PARA A RIBALTA ALGUMAS QUESTÕES “ESQUECIDAS” QUE PRECISAMOS DE DISCUTIR DE NOVO?

Todas as questões que nos preocupam no dia-a-dia são importantes para trazer de novo à discussão. Neste caso em particular, é também importante discutir o modo como diversas pessoas, com diversas orientações de vida, de visão do mundo, religiosas ou não religiosas, vêem estas questões.

E também clarificar o modo como funciona a ciência e como funciona a religião e de que maneira se interligam, ou não. Volto a frisar que do meu ponto de vista, não são coisas incompatíveis, de modo nenhum. Muitas vezes o que é incompatível é a visão que uns e outros têm do campo oposto. É óbvio que há problemas concretos da biologia e da geologia que hoje merecem discussão. A clonagem, a questão dos recursos naturais, a conservação do planeta, da bio e da geodiversidade, o aquecimento global, o modo como tudo isso afecta os ecossistemas e a nossa vida, sem dúvida. Mas podemos também aproveitar este tempo de reflexão para que todos possamos olhar um pouco para nós próprios, para as nossas convicções e ver como essas convicções colidem com as dos outros. A questão é, não diria difícil, mas delicada, porque temos sempre a noção que podemos ou devemos impor aos outros as nossas próprias visões. Mesmo que não o aceitemos e mesmo que à partida não entendamos as coisas desta maneira, frequentemente acabamos por fazê-lo. Quer os cientistas, que muitas vezes se tornam indiscriminadamente intolerantes em relação à mundovisão religiosa, quer os religiosos que se sentem amiúde atacados ou ameaçados na sua maneira de ver as coisas, gerando-se grandes equívocos *a posteriori*.

MUITAS VEZES ATÉ ENTRE ELAS...

Entre cientistas e cientistas e entre religiosos e religiosos. De cientista e de religioso todos temos um pouco. Somos todos humanos: partilhamos as mesmas virtudes e padecemos dos mesmos defeitos. Portanto, talvez também fosse importante usar este aniversário para fazermos um pouco de introspecção intelectual e procurarmos relacionar-nos, mais positivamente, com os outros e com as ideias dos outros. ■

ACELERADOR DE PARTÍCULAS COM PARTICIPAÇÃO ARMÉNIA

Cientistas arménios, apoiados pela Fundação Gulbenkian, colaboraram no projecto do recém-inaugurado acelerador de partículas do CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), nos arredores de Genebra. Através do Serviço das Comunidades Arménias, a Fundação apoiou, ao longo de seis anos, um grupo de duas dezenas de cientistas da Arménia integrados no programa ALICE (A Large Ion Collider Experiment). Desta forma, mais de 180 mil dólares foram atribuídos em forma de bolsas e subsídios, que tornaram possível a participação dos cientistas arménios num dos maiores acontecimentos científicos dos últimos tempos.

Esta equipa foi responsável pela criação e construção de um anel de alumínio para a protecção dos detectores das

partículas, a concepção e a construção de um Sistema de Monitorização Geométrica (GMS) para a identificação da posição relativa das câmaras de aceleração, desenvolvimento do ambiente de trabalho para o programa ALICE, incluindo os estudos de simulação do detector das partículas, criação de modelos teóricos, etc.

Um dos principais objectivos desta experiência é a tentativa de recriar num ambiente de laboratório o famoso Big Bang, um termo que, de acordo com a teoria actualmente defendida pela ciência, designa a criação do universo há aproximadamente 13,7 mil milhões de anos. Este projecto envolveu o trabalho de mais de nove mil cientistas de diversas nacionalidades, incluindo uma centena de cientistas portugueses, ao longo de mais de 30 anos. ■

V.S. NAIPAUL NA FUNDAÇÃO

A mostra **Weltliteratur – Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!** já pode ser visitada na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. O professor universitário António M. Feijó, comissário da exposição, escolheu como protagonistas principais Fernando Pessoa e os escritores da sua geração, bem como alguns dos seus mais originais seguidores, para mostrar um momento da nossa literatura em que ela foi verdadeiramente do Mundo, sem deixar de ser portuguesa.

Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Teixeira de Pascoaes, Camilo Pessanha, Jorge de Sena e Vitorino Nemésio são apresentados em 11 salas autónomas, num espaço especialmente concebido e desenhado para o efeito pelos arquitectos Manuel e Francisco Aires Mateus. O título **Weltliteratur** usa o termo criado por Goethe para evocar a vertente cosmopolita e transnacional da literatura. O subtítulo **Madrid, Paris, Berlim, São Petersburgo, o Mundo!** é de um verso de Cesário Verde e sublinha, de uma forma poética, essa mesma ideia. Nesta exposição podem ver-se vários textos literários seleccionados, pinturas, fotografias, esculturas e alguns documentos inéditos que se cruzam entre si, procurando nexos e muitas vezes relações antagónicas.

V. S. Naipaul será um dos convidados do programa de conferências paralelo à exposição. A sua intervenção terá lugar a 22 de Novembro, sábado, juntando-se a nomes como **António Coutinho** (4 Outubro), **Eduardo Lourenço** (8 Outubro), **Clara Pinto Correia** (11 Outubro), **Miguel Tamen** (15 Outubro), **D. José Policarpo** (21 Outubro), **Rui Vieira Nery** (5 Novembro), **Maria Filomena Mónica** (12 Novembro), **Rui Ramos** (15 Novembro), **Eduardo Batarida** (19 Novembro), **Vasco Graça Moura** (26 Novembro), **José Pacheco Pereira** (29 Novembro), **Filomena Molder** (3 Dezembro), **Luísa Costa Gomes** (6 Dezembro), **Pedro Mexia** (10 Dezembro), **Frederico Lourenço** (13 Dezembro) e **Teresa Beleza** (17 Dezembro). A mostra pode ser visitada até ao dia 4 de Janeiro, de terça a domingo, das 10h00 às 18h00. ■

THOMAS WEINBERGER

NO CENTRO CULTURAL DE PARIS

21 de Outubro a 19 de Dezembro

FAZER A SÍNTESE

POR JORGE CALADO*

Não há nuvens nas fotografias de Thomas Weinberger. Não há pessoas. Há luz – uma luz cubista de várias espécies, em simultâneo: diurna e nocturna; natural e artificial; incandescente e fluorescente; pontual e jorrante. Luz emitida, reflectida, refractada, difundida, condensada. A associação de Weinberger à Fundação começou em 2007, quando quatro das suas fotografias foram incluídas em **INGenuidades – Fotografia e Engenharia 1846-2006**. Mais tarde, a Fundação propôs-lhe trabalhar em Lisboa durante algumas semanas e o resultado poderá admirar-se na exposição **Nuits Claires**, que abre no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, a 21 de Outubro (até 19 de Dezembro), e que inclui também obras feitas em França, Espanha, Itália, Alemanha, Emirados Árabes Unidos e Austrália.

As paisagens urbanas e industriais de Weinberger resultam da sobreposição de duas exposições à luz (diurna e nocturna). O artista usa uma máquina Linhof Technikardan de 4 x 5". Cores e contrastes são controlados digitalmente, um ou outro pormenor pode ser eliminado, mas nada é acrescentado. O resultado é uma meta-realidade – a síntese possível correspondente à tese e antítese do dia e da noite. Cada imagem é uma imagem total. Weinberger dispensa a série da moda.



Lessing alertou para os perigos de transgredir as fronteiras entre as artes do espaço e as artes do tempo, mas toda a arte moderna nasceu dessa transgressão. Nas suas fotografias, Weinberger espera, mas permanece imóvel. O que o preocupa e fascina é o local onde está, e não o tempo que passa. Arquitecto de formação (pelas Universidades Técnica de Munique e Sapienza de Roma), Weinberger começou a fotografar em miúdo, e a tentar conciliar as regras de um pai advogado (rigoroso e austero) com os impulsos dionisíacos de uma mãe actriz (emocional e garrida). Em *Die Zauberflöte*, Pamina experimentava um dilema semelhante. Na melhor tradição germânica, Weinberger sempre ansiou pela terra onde florescem os citrinos (segundo o poema de Goethe). Com uma avó materna italiana, era inevitável que se orientasse também pelo dipolo Norte-Sul – a outra síntese da sua obra.

Se Nova Iorque fez de Weinberger um arquitecto, Chicago fez dele um fotógrafo. Da arquitectura ficou-lhe o rigor geométrico e analítico e o interesse pela paisagem urbana, os espaços onde as pessoas vivem e trabalham. Sendo inegavelmente contemporâneas, as imagens de Thomas Weinberger evocam as mais antigas, dos primórdios da fotografia, quando os longos tempos de exposição ignoravam tudo quanto mexe: as nuvens no céu ou os transeuntes nas ruas. Até as águas correntes dos rios e cataratas se transformavam em lençóis brancos, pendurados ou estendidos ao Sol. Ao contrário do que se pensa, quanto mais longo for o

tempo de exposição à luz, menos inclusivo é o resultado. O tempo apaga o cinético e favorece o estático.

As fotografias de Weinberger são repousantemente horizontais, mas anseiam pela verticalidade. Em termos de formato, a “paisagem” aspira à condição de “retrato” (que, neste caso, é um auto-retrato). As suas imagens estão salpicadas de postes, mastros, antenas, chaminés, torres e estruturas verticais. O espaço é normal, mas a atmosfera é estranha. Será a luz? Será a cor? Será a solidão? Faltam rostos privados a estes lugares públicos. Como num dos poemas curtos de W. H. Auden, *Rostos privados em lugares públicos / São mais sábios e simpáticos / Que rostos públicos em lugares privados*. Na sua ambivalência, as fotografias de Thomas Weinberger são um convite à transgressão. Apetece explorar estes espaços periféricos, mas nunca se sabe o que se irá encontrar ao virar da esquina. E depois há *Hurlyburly*, a mais abstracta, misteriosa e expressionista (e recente) de todas as suas fotografias, que lembra uma pintura de Jackson Pollock. O fotógrafo quieto encontra-se com o pintor de acção. A estrutura difusora de luz é agora o emaranhado caótico das folhas outonais do arvoredo. Tudo se passa no plano. Não há perspectiva linear, nem centro, nem sujeito. Apenas a distribuição aleatória de folhas espalhadas democraticamente pelo espaço bidimensional. Aqui, tal como na cena de transformação de *Parsifal*, o tempo tornou-se espaço. ■

**Comissário da exposição*



ATLANTIC WAVES FESTIVAL 2008

A oitava edição do Atlantic Waves, festival de música portuguesa e lusófona que a Fundação Gulbenkian promove anualmente no Reino Unido, vai realizar-se em Londres, de 1 a 11 de Novembro. Para este ano, o festival preparou um alinhamento com artistas cujas actuações naquele país são raras, ou em alguns casos inéditas, e também com nomes já reconhecidos internacionalmente que têm revitalizado a música tradicional. Do fado reinventado à folk alternativa, passando pela pop cinematográfica, pela bossa nova e pela música contemporânea africana, a programação arranca no dia 1 de Novembro com três concertos de Mariza no Barbican, onde a fadista irá apresentar o seu novo disco, *Terra*. A 4 de Novembro, no Bush Hall, reúnem-se os galegos Berrogüetto, grupo premiado de *world music*, com a “diva” Uxía, uma das artistas mais populares da Galiza. Seguem-se os Gaiteiros de Lisboa, a 5 de Novembro, na mesma sala de espectáculos, com os seus originais instrumentos de vento e polifonias vocais, num concerto que constitui um regresso muito aguardado a Londres. No Barbican, a 6 de Novembro, sobe ao palco Rodrigo Leão, co-fundador dos Madredeus. No álbum mais recente, *O Mundo*, faz uma primeira retrospectiva do seu trabalho, em que grande parte da sua melhor música surge como uma banda sonora imaginada. The Durutti Column, o lendário grupo de Manchester, participa neste espectáculo a título especial para um raríssimo concerto, a propósito da colecção, a lançar em breve, que come-

mora os 30 anos da Factory Records. No dia 9 de Novembro, em St. John’s, o alaudista libanês Rabih Abou-Khalil faz-se acompanhar de três músicos (acordeão, tuba e percussão) e do jovem fadista Ricardo Ribeiro. A colaboração dos dois artistas deu este ano origem a “Em Português”, um disco que gira à volta das palavras, inspiradas por poetas portugueses e que, aliadas ao sentido melódico de Rabih Abou-Khalil, resultam num trabalho invulgar. A originalidade desta nova música tem sido largamente elogiada pela crítica internacional. Os últimos espectáculos do programa realizam-se no Queen Elisabeth Hall. A 10 de Novembro, Vinicius Cantuária faz uma viagem ao Brasil dos anos 50 com o Samba Carioca Quartet. No mesmo dia, Mafalda Arnauth, que esteve em grande destaque no Atlantic Waves 2007 numa actuação muito aclamada, apresenta as suas reinterpretações de clássicos juntamente com canções originais que a tornam parte essencial da vaga de novos fadistas. No dia seguinte, a 11 de Novembro, o Festival Atlantic Waves encerra com o concerto do angolano Waldemar Bastos e com as canções do moçambicano Neco Novellas. A apresentação ao vivo de Waldemar Bastos, voz da África lusófona por excelência, com o seu estilo muito próprio, influenciado por culturas de todo o mundo, constitui uma oportunidade única, já que os seus concertos em Londres são “tão raros quanto encontrar uma galinha com dentes”, dizem com humor os programadores desta iniciativa. ■

NOVA TEMPORADA GULBENKIAN DE MÚSICA



A temporada de Música terá, este ano, um total de 124 concertos, a realizar entre Outubro de 2008 e Junho de 2009. Destes, 58 correspondem aos concertos semanais da Orquestra Gulbenkian, com um repertório variado, que vai das grandes obras do Classicismo e do Romantismo às partituras recém-compostas da nova edição do Workshop para Jovens Compositores. Algumas das grandes obras coral-sinfónicas, envolvendo a Orquestra e o Coro Gulbenkian, bem como uma série de três grandes produções de ópera em versão de concerto: a *Medea*, a *Norma* e a *Elektra*, integram a programação. Para além dos maestros permanentes – Lawrence Foster, Michel Corboz, Simone Young ou Joana Carneiro –, os regentes convidados incluem nomes como os de Axelrod, de Billy, Petrenko, Pons, Rozhdestvensky, Seaman, Varga ou Zuckermann. Ainda no âmbito da actividade da orquestra, o ciclo Solistas da Orquestra Gulbenkian apresenta quatro programas de Música de câmara de programação diversificada.

Os ciclos de recitais (Canto, Piano e Música de Câmara) apresentam 26 programas com alguns dos maiores solistas do nosso tempo, com destaque para a inclusão do Grande Auditório na digressão de despedida de um dos maiores pianistas do último meio século, Alfred Brendel, mas integrando igualmente Sequeira Costa, Kissin, Yundi Li, Lugansky, Perahia, Toradze e Zacharias. No repertório de Canto teremos, entre outras, as vozes de Juliana Bamse, Olga Borodina, Bernarda Fink, Elina Garanca, Susan Graham, Christiana Oelze e Thomas Hampson; e dos concertos de Música de Câmara destacam-se os vários programas apresentados pelo Festival de Música de Câmara de Jerusalém e o Quarteto Talich.

A programação de Música Antiga concentra cinco dos seus programas num ciclo de repertório luso-brasileiro do final do Antigo Regime, encerrando a evocação temática da ida da Família Real portuguesa para o Rio de Janeiro e mobilizando os grupos brasileiros de Música Antiga de maior prestígio internacional, além do Coro Gulbenkian. Mas assinalam-se também os 250 anos da morte de Händel com dois programas significativos, incluindo a Orquestra de Câmara de Basileia e a Akademie für alte Musik de Berlim.

A criação musical contemporânea, que foi sempre uma componente essencial da temporada Gulbenkian, propõe, além do 7º Workshop para Jovens Compositores, seis concertos em que participam grupos destacados como o Ensemble Intercontemporain ou o Quarteto Arditti, evocando na sua programação mestres como Magnus Lindberg e Elliot Carter. E, por outro lado, o ciclo de Jovens Intérpretes convidou quatro solistas da nova geração que já deram provas de especial talento.

Por último, no ciclo Grande Orquestras Mundiais, destaca-se a segunda residência da Orquestra de Câmara da Europa, com um conjunto de concertos para o público em geral e de workshops de formação para jovens músicos. Mas do ciclo constam ainda concertos das Sinfónicas da BBC e do Teatro Mariinsky de São Petersburgo, da Orquestra de Filadélfia e das Sinfónicas Juvenis Gustav Mahler e Simón Bolívar. Refira-se ainda o facto de a Orquestra Gulbenkian se apresentar em nove concertos comentados, três para as escolas e cinco para famílias, integrados na programação do novo Programa Gulbenkian Educação para a Cultura, que entrará em actividade nesta nova temporada. ■

ACÇÃO!

JOVENS DA BOBA APRENDEM A FAZER FILMES



© Filipa Reis

O projecto BELONGING nasceu em Inglaterra. A produtora Manifesta juntou-se à organização Runnymede, que promove a igualdade de oportunidades numa sociedade multiétnica, e propôs à Fundação Gulbenkian a realização de um *workshop* de uma semana para adolescentes de zonas urbanas periféricas, a decorrer simultaneamente em Londres, Paris e Lisboa.

Chamaram ao projecto BELONGING (“Pertencer”, na versão portuguesa) porque o objectivo é não só que os participantes tenham contacto com o meio audiovisual, do ponto de vista da produção e das questões que se colocam ao fazer um filme, mas sobretudo que o façam reflectindo sobre o que significa “pertencer”, a um país, a uma comunidade.

Em Portugal, o *workshop* decorreu no Casal da Boba, Amadora, um bairro que já teve honras de apresentação em Cannes e outros festivais de cinema por todo o mundo, através do olhar particular do realizador Pedro Costa. Por isso não foi de estranhar, no dia em que passámos algumas horas na Boba a acompanhar as actividades deste *workshop*, em Setembro último, termo-nos cruzado na rua com Ventura, o cabo-verdiano em torno de quem se desenrola a longa-metragem de Pedro Costa, *Juventude em Marcha*.

COMEÇAR DE NOVO

Os habitantes da Boba são, na sua maioria, cabo-verdianos realojados de outros bairros, como o das Fontainhas, que hoje já não existe. Os mais jovens, filhos ou netos de imigrantes, vêem a sua identidade posta à prova duas vezes, como observa Filipa Reis, produtora e realizadora, encarregada da coordenação do *workshop*: “Não conhecem o país de origem da família e de repente o bairro onde viviam desapareceu. Com a demolição, ficam duplamente desenraizados. Estão a começar tudo de novo.” Os argumentos que os monitores os ajudaram a construir, para cada um dos vídeos – com duração de um a três minutos – a concluir até ao final da semana, partem de histórias que lhes pertencem, umas mais animadoras, outras menos. Como a de uma menina que passa a vida a ouvir os pais discutirem. Filme autobiográfico, mas onde ela escolheu não ser a protagonista, passando para o outro lado da câmara. Os pais



© Filipa Reis

da aprendiz de realizadora acabaram por não autorizar que as gravações decorressem na sua própria casa, por isso Rúben, outro participante do *workshop*, ofereceu a dele. Filipa Reis e parte da equipa de monitores envolvida já conheciam Rúben do documentário que tinham feito em 2007, também na Boba, sobre o Projecto Geração, que promove várias acções de apoio aos jovens. As associações locais com que tinham então estabelecido contacto foram agora uma ajuda preciosa na divulgação deste *workshop* e na angariação de participantes.

Por outro lado, os quatro monitores seleccionados, foram-no não só pela experiência que têm no sector audiovisual (cinema, televisão, publicidade, vídeo-clips), com o domínio técnico de todas as fases da produção (operar uma câmara, iluminação, captação de áudio, editar, etc.), mas também pela capacidade de entusiasmar os seus formandos, para quem tudo isto começa por ser muito estranho. Quando a escola fecha durante o Verão, eles passam o tempo na rua, sem ocupações, nada para fazer. De um momento para o outro precisam de estar totalmente disponíveis e concentrados das nove da manhã até ao final da tarde. No primeiro dia, alguns deles chegaram atrasados à Biblioteca Municipal Dr. Fernando Piteira Santos (Pólo da Boba) para a sessão teórica, que começava cedo e onde iriam ser abordadas noções essenciais para o resto da semana. A equipa de monitores explicou que os atrasos iriam aumentar as dificuldades no



desenvolvimento dos seus trabalhos. No dia seguinte ninguém se atrasou e as ideias eram tantas, que quase se atropelavam.

DIA 3, RODAGEM

A meio da semana já anda tudo em filmagens, cada grupo a seguir o seu plano de rodagem com a ajuda dos respectivos monitores. Para o almoço interrompem-se os trabalhos e todos se reúnem na cantina de uma creche nas imediações, onde os aguarda um farto prato de cachupa.

Este grupo de adolescentes é formado por rapazes e raparigas que têm entre 15 e 19 anos. A exceção chama-se Brenda, 12 anos, que “no primeiro dia, chegou e disse logo que já sabia o que queria fazer”, como conta a coordenadora. Se o que lhes pediam era que pensassem em “coisas que os fizessem sentir bem”, então ela iria voltar à Cova da Moura, onde ficou parte da família quando houve a mudança para a Boba, e tocar violino – Brenda faz parte da Orquestra Sinfónica Juvenil Geração. O seu filme é uma homenagem à avó e à música. Há outro filme que é sobre um grupo de hip-hop que “nasceu de uma tragédia”, quando um amigo deles morreu num acidente de mota com dez anos. Também uma forma de prestar homenagem. Há mais dois argumentos em rodagem, estes com uma vertente ficcional mais marcada: Sandro e o seu grupo de amigos que, instigados pelo tédio do Verão e conscientes de que a fronteira do bairro é difícil de ultrapassar, sonham acordados, imaginando programas

idílicos como ir à praia, andar de bicicleta no parque e... fazer compras no Centro Comercial Babilónia (Amadora). Por último, temos o Alberto, que acompanhámos ao Centro Comercial da Mouraria, centro por excelência de comércio de imigrantes, situado na Baixa lisboeta. Ia escolher algumas peças de guarda-roupa necessárias às cenas planeadas para o palco de um dos auditórios da Fundação Gulbenkian, da parte da tarde. Alberto sabe exactamente o que procura nas lojas, hesita pouco. Em dez minutos já tem o que precisa. Alberto dança – muito bem, pelo que nos foi dado ver – e está a fazer um musical sobre um menino que descobre a dança. No caminho, contou-nos que dirige um grupo que faz pequenos espectáculos e que a mãe normalmente o ajuda costurando os fatos. Deve ter-se enchido de orgulho quando, nesse sábado, viu o trabalho do filho na primeira projecção deste conjunto de filmes, que se realizou na Biblioteca local, para os participantes, as suas famílias e amigos. Haverá mais sessões abertas ao público, uma das quais na Fundação Gulbenkian, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, em Novembro, depois em **Londres** e em **Paris**. Há três estações de televisão que também colaboram neste projecto: a BBC, a France 5 e a RTP 2. Os canais vão seleccionar alguns filmes, os melhores, e exibi-los. As curtas destes realizadores estreantes também vão estar em breve disponíveis na Internet e irão circular por festivais. Não será ainda Cannes, mas o momento *pertence-lhes*. ■

Programa Gulbenkian Ambiente

GALARDÃO GULBENKIAN / OCEANÁRIO

Um projecto para resolver conflitos entre a pesca comercial, a conservação da natureza e gerir de forma sustentável as três áreas marinhas protegidas nacionais foi o vencedor do primeiro Galardão Gulbenkian/Oceanário. Apresentado pelo Instituto do Mar da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o projecto vencedor foi escolhido, entre mais de uma dezena de candidatos, por um júri internacional independente, formado por personalidades de reconhecido mérito nos domínios científicos e com directa relação com o tema a concurso.

MarGov – Governância Colaborativa de Áreas Marinhas Protegidas. O Diálogo Eco-Social na Capacitação de Agentes de Mudança para a Sustentabilidade dos Oceanos. O Caso de Estudo do Parque Marinho Professor Luís Saldanha, coordenado pela Investigadora Lia de Vasconcelos, foi premiado com 100 mil euros, para desenvolver um modelo de governância para as áreas marinhas nacionais, no prazo de dois anos.

O **Galardão Gulbenkian/Oceanário** é uma iniciativa conjunta do Programa Gulbenkian Ambiente e do Oceanário de Lisboa, com o objectivo de estimular a sociedade civil a criar projectos para o desenvolvimento sustentável dos

oceanos, face aos graves problemas que enfrentam à escala global, como a sobreexploração de recursos, a poluição, a destruição de habitats e ecossistemas, os efeitos das alterações climáticas e outras ameaças à biodiversidade.

O tema desta primeira edição centrou-se no papel das áreas marinhas protegidas na governação dos oceanos, assinalando os 10 anos da Expo98, dedicada a “Oceanos, Um Património para o Futuro”, bem como os 10 anos do Oceanário de Lisboa. O projecto **MarGov** foi anunciado e apresentado numa cerimónia pública, realizada no dia 16 de Setembro na Fundação, com a presença dos promotores da iniciativa e dos responsáveis pela candidatura vencedora.

As Áreas Marinhas Protegidas, zonas de grande diversidade biológica, constituem um campo de grande potencial para a experimentação de modelos inovadores de gestão, apesar de representarem menos de um por cento da superfície total dos oceanos. São inúmeros os projectos de grande sucesso nesta área, inovadores e abrangentes, como é o caso do projecto distinguido de um modo unânime nesta primeira edição do prémio. Este projecto constituirá um inestimável contributo para a preservação e recuperação dos ecossistemas marinhos nacionais. ■

ENFRENTANDO A CRISE GLOBAL DO AMBIENTE

A *Alterações Climáticas, Riscos e Respostas* é o título da conferência agendada para 16 de Outubro, numa iniciativa do Programa Gulbenkian Ambiente. Hans Joachim Schellnhuber, director do Instituto para a Pesquisa do Impacto Climático, de Potsdam, é o orador convidado para falar sobre uma das mais importantes questões ambientais do nosso tempo. Schellnhuber é uma das maiores autoridades

mundiais em alterações climáticas, reunindo cargos como o de vice-presidente do Conselho Alemão para as Mudanças Globais, o de conselheiro principal do Governo alemão e membro do Grupo Consultivo para Energia e Alterações Climáticas do presidente da Comissão Europeia. A conferência realiza-se na sala 1, da Fundação Gulbenkian, às 18h00. ■

HELPIN

COM A AJUDA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Uma rede nacional de apoio aos refugiados de todo o mundo – Helpin – foi recentemente lançada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Iniciativa inédita a nível mundial, esta rede de solidariedade é composta por um conjunto de organizações portuguesas da sociedade civil e tem como objectivo angariar fundos para os refugiados, em especial do continente africano. A Fundação Calouste Gulbenkian foi o primeiro parceiro a integrar esta rede, contribuindo com uma verba de 300 mil euros durante os próximos três anos. Seguiram-se mais de duas dezenas de instituições privadas, que se associaram a este projecto através de um apoio financeiro ou através de prestação de serviços no âmbito da sua área de actividade. Este número deverá aumentar até ao final do ano, tendo em conta o número de empresas que já manifestou interesse em aderir a esta causa.

A rede de parceiros portugueses tem como principal foco os refugiados do Djibuti (6737), Quénia (224 380) e Eritreia (4706), actualmente os mais carenciados naquele continente. Os fundos angariados destinam-se a combater os problemas de alimentação e nutrição deste grupo alvo. O facto de se tratar de uma organização virtual, sem custos de gestão e de estrutura, confere-lhe um estatuto e uma flexibilidade singulares, sem limitações de ordem burocrática. Na sessão de lançamento desta campanha, realizada no dia 10 de Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian, António Guterres, alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, congratulou-se pela mobilização da sociedade civil portuguesa, neste “gesto de solidariedade pura”, lembrando que faltam 800 milhões de euros para assegurar a sobrevivência dos 33 milhões de pessoas que a sua organização ajuda por ano, número que o leva a encarar o futuro com bastante preocupação. Daí a importância da criação de redes de solidariedade como esta, envolvendo recursos da sociedade civil. ■

ENSINO DA MATEMÁTICA

QUESTÕES E SOLUÇÕES

O ensino da Matemática vai estar em debate nos dias 17 e 18 de Novembro na Fundação Gulbenkian, numa conferência internacional comissariada por Nuno Crato. Os fracos resultados em Matemática obtidos pelos alunos nas escolas portuguesas demonstram a gravidade do problema e acentuam a urgência de uma resposta às preocupações de pais, professores e cidadãos. Partindo da premissa de que o progresso no ensino da Matemática é crucial para o desenvolvimento do país, a conferência *Ensino da Matemática: Questões e Soluções* vai trazer a Lisboa alguns dos maiores especialistas da actualidade sobre a matéria.

São vários os estudos internacionais que mostram que em países muito desenvolvidos existem dificuldades semelhantes às que se verificam em Portugal e que o atraso económico ou cultural não explica todas as falhas do sistema de ensino. De acordo com os objectivos da conferência, é preciso mostrar que, apesar das condicionantes sociais e culturais, é possível melhorar a educação e as práticas pedagógicas. Nos dois dias em que decorrerá a conferência, serão discutidas as conclusões do painel federal norte-americano sobre o ensino da Matemática, a relação entre a aprendizagem da escrita e a aprendizagem da Matemática, e serão expostas algumas das conclusões e interrogações da psicologia cognitiva sobre a prática da aritmética e a iniciação à geometria. Na abertura da conferência estarão presentes o Presidente da República, o presidente da Fundação Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, e também o administrador da Fundação Eduardo Marçal Grilo. ■

O programa completo da conferência pode ser consultado em www.gulbenkian.pt

FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Numa parceria com o JB Fernandes Memorial Trust I, administrado pela Rockefeller Philanthropy Advisors, e a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, a Fundação Gulbenkian realiza um Workshop em Cuidados Paliativos, a 9 e 10 de Outubro. O objectivo é promover a formação dos profissionais de saúde que se dedicam


especificamente a esta área. Os três módulos do Workshop – *Building a Palliative Care Programme*; *Palliative Care in Dementia*; e *Breaking Bad News and Doctor-Patient Communication* – focam algumas das áreas em que se verificam maiores necessidades formativas. Cada módulo terá um número máximo de 30 participantes. ■

COLLOQUE INTERNATIONAL
INTERNATIONAL CONFERENCE

LE REGARD ÉLOIGNÉ THE VIEW FROM AFAR

L'EUROPE ET LE JAPON - XVI^e-XIX^e SIECLE
EUROPE AND JAPAN - 16th - 19th CENTURY

Centre Culturel Calouste Gulbenkian (Paris)
École Française d'Extrême-Orient (Paris et Kyoto)
École Pratique des Hautes Études (Paris)



LES 16 ET 17 OCTOBRE 2008 - OCTOBER 16th AND 17th 2008

Intervenants - Lecturers :

Alexandra CURVELO	José Miguel PINTO DOS SANTOS
Juan GIL	Jean-Noël ROBERT
Frédéric GIRARD	Hiroyuki SUZUKI
Annick HORIUCHI	Hiromi TAKAHASHI
Benoît JACQUET	Nuno VASSALLO E SILVA
François LACHAUD	Cynthia VIALLE
Rui Manuel LOUREIRO	Michel WASSERMAN
João Paulo OLIVEIRA E COSTA	

Institut National d'Histoire de l'Art (INHA)
2, rue Vivienne, 75002 Paris

CENTRE CULTUREL CALOUSTE GULBENKIAN

AS RELAÇÕES ENTRE A EUROPA E O JAPÃO EM COLÓQUIO INTERNACIONAL

Le *Regard Éloigné* é o título do colóquio internacional que se realizará no Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris, a 16 e 17 de Outubro. Organizado pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com a École pratique des hautes études (Paris) e a École française d'Extrême Orient (Paris et Kyoto), o colóquio reunirá as participações de vários especialistas internacionais nas relações entre os europeus e os japoneses, do século XVI ao XIX. Um dos objectivos do encontro é mostrar e revelar os estudos mais recentes sobre estes séculos em que o Japão viu chegar vários povos ocidentais ao seu território – portugueses, espanhóis, italianos, franceses, ingleses, holandeses e russos. Durante este dois dias, a reflexão passará também pelo papel, por vezes esquecido, do religioso e das crenças orientais na emergência do que é hoje o Japão moderno, num cruzamento entre cristianismo e budismo que nem sempre foi compreendido e valorizado. O colóquio decorrerá no Instituto Nacional de História de Arte, em Paris. ■

MNE DO JAPÃO DISTINGUE FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



A Fundação Calouste Gulbenkian foi distinguida com o Louvor de Mérito do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão pelo seu contributo para o estreitamento das relações entre os dois países e para a divulgação da cultura nipónica em Portugal. Numa cerimónia realizada na Embaixada do Japão no dia 10 de Setembro, Hara Satoshi, embaixador daquele país em Portugal, entregou a placa alusiva ao presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, sublinhando as várias iniciativas ligadas ao Japão, nos campos da música, teatro, dança, exposições, promovidas pela Fundação ao longo dos seus 50 anos de existência. Emílio Rui Vilar agradeceu a distinção, salientando que estes laços são anteriores à própria criação da Fundação, através das peças de arte japonesa que Calouste Gulbenkian adquiriu para a sua colecção, sobretudo lacas e caixas inro. O presidente da Fundação referiu-se ainda a algumas parcerias actuais e a iniciativas futuras, como a conferência internacional a realizar, em Outubro, no Centro Cultural de Paris, sobre a Europa e o Japão nos séculos XVI a XIX, e a exposição de estampas japonesas *53 Estações do Tōkaidō*, no Museu Gulbenkian, a partir de Novembro. ■

MACHADO DE ASSIS

O ESCRITOR GENIAL

Para assinalar o centenário da morte de Machado de Assis, a Fundação Gulbenkian, em conjunto com a Missão do Brasil junto da CPLP, realizou um colóquio sobre o escritor brasileiro, nos dias 29 e 30 de Setembro. O encontro contou com a participação de conceituados especialistas na sua obra, reunindo académicos portugueses e brasileiros. A conferência de abertura esteve a cargo de John Gledson, catedrático da Universidade de Liverpool, que falou sobre a modernidade e a universalidade de Machado de Assis. A presença do escritor na literatura portuguesa e a sua importância para a ficção brasileira foram também objecto de reflexão nos dois dias do encontro, onde se apresentaram filmes e documentários relacionados com a sua vida, o trabalho e as obras, mas também a música e até fragmentos da sua obra teatral, com uma encenação inspirada em *Dom Casmurro*.

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e é considerado um dos mais relevantes nomes da literatura brasileira. Escreveu romances, contos, poemas e peças de teatro e entre as suas obras mais conhecidas estão os livros *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. ■



CONGRESSO ASSINALA 85 ANOS DE **EDUARDO LOURENÇO**



Eduardo Lourenço vai ser homenageado na Fundação Calouste Gulbenkian a 6 e 7 de Outubro, num Congresso Internacional que vai reunir especialistas em áreas como a literatura, a filosofia, a ciência política e as artes. Organizado pelo Centro Nacional de Cultura com a colaboração de várias Universidades do país e o apoio da Fundação, esta iniciativa comemora os 85 anos de Eduardo Lourenço assinalando o seu vasto e profundo legado ensaístico produzido ao longo de mais de seis décadas. Sete painéis temáticos vão cobrir as várias dimensões da sua produção, em especial sobre a cultura portuguesa. O presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, o ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, intervêm na sessão de abertura deste congresso, que vai envolver cerca de meia centena de oradores. José Saramago, António Lobo Antunes, João Bénard da Costa e Manuel Alegre serão alguns dos convidados a participar na sessão de encerramento. Eduardo Lourenço é, desde 2002, administrador não-executivo da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

CONFERÊNCIA GULBENKIAN PODEMOS VIVER SEM O OUTRO? AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DA INTERCULTURALIDADE 27 E 28 OUT 2008

DESTAQUE

A encerrar um conjunto de ações e reflexões sobre as possibilidades e os limites da interculturalidade, o Programa Gulbenkian Distância e Proximidade apresenta a conferência internacional **Podemos viver sem o Outro?** A 27 e 28 de Outubro, os comissários da conferência, Arjun Appadurai e António Pinto Ribeiro, convidam a reflectir sobre “as novas etnicidades, resultantes dos fluxos migratórios dos últimos vinte anos, e sobre as imagens que os media produziram sobre todos nós, a partir de múltiplos pontos de vista já inseridos numa lógica pós-nacional e já como referências de outras referências”.

PROGRAMA

SEGUNDA FEIRA, 27 DE OUTUBRO

SESSÃO DE ABERTURA

10H00

Emílio Rui Vilar

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

António Pinto Ribeiro

Coordenador do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade

Conferência de Abertura

Arjun Appadurai, The New School, Nova Iorque

INTIMIDADE, HOSTILIDADE E CONHECIMENTO SOCIAL

14H30

Moderador: Miguel Vale de Almeida, ISCTE

Filip DeBoeck, University of Leuven

Danças com os Mortos: Os Jovens de Kinshasa e a Ordem da Desordem

Dipesh Chakrabarty, University of Chicago

Identidade e Identificação: Uma Análise Crítica de Amartya Sen

Jorge Vala, Instituto de Ciências Sociais

Diferença e Semelhança: O Peso da Identidade

VULNERABILIDADE, ESPAÇO E A CONSTRUÇÃO DE LIMITES

17H00

Moderador: Isabel Capelôa Gil, Universidade Católica Portuguesa

Ruy Duarte de Carvalho, Escritor

(título a definir)

Manuela Ribeiro Sanches, Universidade de Lisboa

Vulnerabilidade, Espaços e Construção de Fronteiras

Mohsen Mostafavi, Harvard Design School

As Implicações Espaciais dos Conceitos de «Distância e Proximidade»

TERÇA FEIRA, 28 DE OUTUBRO

CONFERÊNCIA

9H30

Eunice de Souza

Literatura e Diálogo Intercultural

O FUTURO DO COSMOPOLITANISMO

11H30

Moderador: Moacir dos Anjos, Curador

Katerina Brezinova, Multicultural Centre of Prague

A República Checa Pós-Comunista perante as Novas Realidades da Diferença

Sherifa Zuhur, U.S. Army War College

Uma Abordagem Intercultural à Questão do Extremismo Islâmico

A GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS QUESTÕES RELIGIOSAS

14H30

Moderador: Pe. Peter Stilwell, Universidade Católica Portuguesa

Karen Armstrong, Teóloga

Para Onde nos Dirigimos Agora?

Nome a anunciar

AS POSSIBILIDADES DAS ARTES

16H30

Moderador: José António Fernandes Dias, Universidade de Lisboa

Ming Tiampo, Carleton University

Distância e Mobilidade: Para um Novo Entendimento do Modernismo

Assia Meliani, Consultora de projectos culturais

Ser Árabe e Ser Artista: Estatuto e Papel no Processo Cívico

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

18H30

Jorge Sampaio, Alto Representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações

Auditório 2 | Entrada Livre | Tradução simultânea

ENTREVISTA COM

ARJUN APPADURAI

COMISSÁRIO DA CONFERÊNCIA GULBENKIAN



QUEM É O “OUTRO”, HOJE?

Hoje, o “outro” chega-nos sob muitas formas: para além dos refugiados, dos migrantes, dos desconhecidos e dos que estão à margem, membros canónicos da categoria do “outro”, também encontramos o outro muito mais próximo de nós, nos vizinhos que podem ser redefinidos como inimigos através da força da propaganda; desconhecidos que passam a fazer parte da família através do casamento ou outras formas de parentesco; amigos de infância e familiares que se modificam com as viagens ou migrações para sociedades longínquas. Sobretudo, num mundo de sonhos cosmopolitas e de ligações electrónicas, às vezes tornamo-nos o “outro” para nós próprios, porque é frequente uma pessoa abrigar em si múltiplas identidades, possibilidades e fantasias identitárias. Portanto, o “outro”, hoje, nem sempre é um desconhecido.

QUE CONSEQUÊNCIAS É QUE A GLOBALIZAÇÃO TROUXE À CULTURA CONTEMPORÂNEA?

A globalização tem tido consequências paradoxais na cultura. Por um lado, as grandes máquinas de publicidade, de marketing e do capitalismo, que atravessam fronteiras, têm impulsionado fortemente a criação de mercados, consumidores, gostos e atitudes globais, com bastante sucesso. Por outro lado, à medida que crescem as democracias e a utilização da Internet, tal como têm crescido as migrações forçadas e o “volunturismo” (turismo de voluntariado), muitos cidadãos tornaram-se capazes de combinar línguas, ideologias, estilos, e de personificar disposições que são novas invenções. Estas novas formas culturais nem sempre são simples produtos do mercado, e é frequente criarem novas formas de consciencialização social e política que constituem a base para novas solidariedades e aspirações, mesmo entre os mais pobres. Para estes últimos, a cultura torna-se mais uma arma dos fracos do que um instrumento de tirania.

COMO É QUE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO ESTÃO LIGADAS À CULTURA?

Estão ligadas, pelo menos, de duas maneiras: enquanto estruturas, criam novos circuitos para a circulação de imagens e de informação e permitem a emergência de novas formas de participação e de expressão. Neste sentido, as novas tecnologias constituem certamente uma revolução comparável à revolução tipográfica, embora os rumores da morte do livro, das bibliotecas e dos jornais sejam prematuros. Em termos de conteúdo, as novas tecnologias têm um potencial radical para a democracia, uma vez que são poderosamente interactivas e permitem que os espectadores, utilizadores e consumidores respondam através de ferramentas como o YouTube, que já alteraram a natureza de mercados de música, literatura e cinema populares. É claro que a desigualdade no acesso às tecnologias de informação [*digital divide*] é uma realidade que limita estas novas possibilidades, mas, à medida que esta desigualdade vai desaparecendo, as implicações radicais das novas tecnologias vão-se tornando mais óbvias. De um ponto de vista ético, as novas tecnologias têm uma personalidade fragmentada, pois permitem a disseminação rápida de novas formas de solidariedade, de associação e resistência, mas também permitem novas formas de pornografia, violência política e sadismo, como nos exemplos de circulação global de imagens de pedofilia, de tortura política, de assassinios com motivações religiosas e de artistas suicidários.

QUE TEMAS VAI ABORDAR NA SUA CONFERÊNCIA?

Na conferência, vou explorar, tendo em conta as condições que explicitarei nesta entrevista, as razões por que o diálogo com o “outro” é profundamente necessário, e também frágil e arriscado por novos caminhos.

ALIANÇA PARA AS CIVILIZAÇÕES EM PARIS

O primeiro encontro de Coordenadores Nacionais da Aliança das Civilizações vai ter lugar a 2 e 3 de Outubro, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. Este encontro destina-se a abrir o debate sobre os conteúdos dos Planos Nacionais para o Diálogo Intercultural, que os membros da Aliança das Civilizações foram convidados a elaborar e implementar no plano interno. Contará com a presença do alto-representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio.

A Aliança das Civilizações é uma iniciativa das Nações Unidas que reúne cerca de 90 membros (Estados e organizações internacionais), os quais formam o chamado “Grupo de Amigos” da Aliança. Liderada por Jorge Sampaio, antigo Presidente da República, os seus objectivos principais são: contribuir para o melhoramento das relações entre as sociedades e comunidades de extracção cultural e religiosa compósita e diversa, e permitir enquadrar a luta contra o terrorismo na perspectiva da prevenção, actuando no plano da educação, da juventude, dos *media* e das migrações, que são as quatro áreas de intervenção da Aliança.

MELHORAR A DEMOCRACIA

O *Futuro das Democracias Representativas* é o título do projecto de investigação que servirá de mote ao encontro marcado para 17 e 18 de Outubro, na Fundação Gulbenkian. O evento contará com a participação de cerca de uma dezena de conferencistas, professores prestigiados de várias Universidades do mundo, entre eles o responsável pelo projecto, John Keane, da Universidade de Westminster, em Londres. Em Lisboa serão abordadas e discutidas as mudanças que têm ocorrido na democracia ao longo dos anos e também as questões que se prendem com o futuro das democracias representativas e dos parlamentos; todas as intervenções serão seguidas de debate.

Este projecto conta com o apoio da Fundação Gulbenkian e terminará no final do próximo ano, altura em que serão publicadas as conclusões do estudo.

WORKSHOP INTERNACIONAL DE FUNDAÇÕES E REDES

A Fundação Gulbenkian vai acolher a 3ª edição do Workshop Internacional de Fundações e Redes, de 2 a 4 de Outubro, organizado pela Fundação Fitzcarraldo e o IETM (International Network for Contemporary Performing Arts).

Em 2008 o Workshop conta com 30 participantes, entre agentes culturais de organizações e redes envolvidas em projectos transnacionais, directores ou programadores de fundações, e gestores e agentes do sector público com experiência na promoção e apoio à cooperação cultural transnacional. Estarão representadas fundações e redes culturais da Europa, Ásia, África, América e Austrália. No espaço de reflexão e debate informal que se pretende criar serão apresentados para discussão casos de sucesso como o da Orquestra Geração, um projecto inspirado no Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, que tem sido apoiado pela Fundação Gulbenkian. Ong Keng Sen, fundador da Artists' Network Asia, e a artista Ângela Ferreira farão intervenções sobre a relevância da cooperação transnacional, trans-sectorial, cultural e artística, num contexto mundial complexo e problemático, realçando a importância do *networking*. Os participantes no Workshop também poderão assistir, no dia 2, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, à projecção de dez curtas-metragens *Tão Perto, Tão Longe*, encomendadas e realizadas no âmbito do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade. No dia seguinte será apresentada a ópera *O Diário do Desaparecido*, de Leoš Janáček, com encenação de Marie Mignot, um trabalho que foi desenvolvido no Curso de Encenação de Ópera do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística.

ENCONTRO ANUAL DO HAGUE CLUB

Entre os dias 3 e 6 de Setembro, Lisboa recebeu o 49º encontro anual do Hague Club, associação de dirigentes de fundações europeias. No encontro participaram representantes de 25 fundações, incluindo Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Europeu de Fundações.

Para além de algumas reuniões e debates, os membros do Hague Club visitaram o Museu Gulbenkian e o Instituto Gulbenkian de Ciência. Parte do encontro foi ainda dedicada ao lazer, dando oportunidade aos participantes de assistirem a um espectáculo no Palácio de Queluz, além de uma ida a Monsaraz e à Herdade do Esporão.

O Hague Club foi fundado em 1971, constituindo-se como uma plataforma de discussão de questões relacionadas com a gestão de fundações privadas de utilidade pública.



A ARTE FLAMENGA EM PORTUGAL

O belga Maximiliaano Martens, professor associado de Belas-Artes na Universidade de Gent, fará uma conferência na Fundação Gulbenkian sobre *A Arte Flamenga em Portugal*, no dia 15 de Novembro, às 16h30.

Maximiliaan Martens tem um mestrado em História da Arte e Arqueologia pela mesma Universidade e um doutoramento em Filosofia e História da Arte pela Universidade da Califórnia. Já escreveu mais de duas dezenas de artigos para publicações internacionais e o seu trabalho de investigação tem sido distinguido por universidades e museus, através de prémios e bolsas. Foi bolseiro do programa Theodore Rousseau do Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, para estudo de colecções europeias de arte e integra ainda várias associações e institutos de Belas-Artes, como o International Council of Museums. É, desde Maio de 2007, director do Centro para a Arte e a Ciência da Universidade de Gent.

Esta conferência está inserida no programa da Semana Belga, que vai decorrer entre os dias 10 e 15 de Novembro e é organizada pela Embaixada da Bélgica, em colaboração com a Câmara de Comércio Luso-Belga.

A ARTE DO LIVRO NA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Uma selecção de mais de meia centena de livros da Biblioteca de Calouste Gulbenkian esteve exposta na Sala de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian de 21 a 26 de Setembro, por ocasião da realização, em Portugal, de um colóquio da Association Internationale de Bibliophilie. Esta mostra integrou alguns dos exemplares mais representativos da Biblioteca do Fundador, cobrindo um vasto período do século XIII ao século XX. Uma projecção multimédia permitiu observar o interior de alguns livros expostos. O outro núcleo da Biblioteca de Calouste Gulbenkian, constituído por livros de documentação, esteve também disponível para consulta *on-line* na sala de exposição. Documentos como catálogos de venda das colecções mais ilustres, a que pertenceram alguns exemplares expostos, facturas de compra e cartas relacionadas com a aquisição de algumas obras complementaram esta mostra.

ATENDIMENTO COM ASSINATURA

As equipas de atendimento ao público, na Fundação Gulbenkian, têm uma nova imagem – as fardas assinadas pelo estilista José António Tenente. Inspirado na sobriedade e linhas depuradas da arquitectura do edifício, o novo fardamento dos funcionários das relações públicas, lojas, bengaleiro e bilheteiras, exibem também as linhas da fachada do edifício que serviram de inspiração à criação da imagem dos Prémios Gulbenkian. José António Tenente já tinha sido o autor do novo guarda-roupa do Coro Gulbenkian.



REFORÇAR OS LAÇOS ENTRE FUNDAÇÕES DA CPLP

O 5º Encontro de Fundações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), onde estiveram presentes representantes de 28 fundações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, realizou-se em Maputo no passado mês de Setembro.

A sessão de abertura contou com as intervenções de Graça Machel (presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, instituição anfitriã do Encontro), que realçou as vantagens comparativas das Fundações, designadamente a sua capacidade para assumir riscos e experimentar respostas inovadoras, e de Emílio Rui Vilar (presidente do Centro Português de Fundações), que traçou um quadro geral dos principais desafios que se colocam à filantropia e à intervenção das

fundações num contexto internacional de incerteza e grande volatilidade. A administradora da Fundação, Isabel Mota, fez uma intervenção sobre a ajuda como promotor do desenvolvimento. No final do Encontro, as fundações decidiram:

1. Reforçar a troca de informações e experiências entre si e as comunidades em que se inserem, fomentando as parcerias e o alargamento dos laços comuns, de forma a gerar um efeito multiplicador para o desenvolvimento da Sociedade Civil de cada um dos países. Para este efeito, o Centro Português de Fundações vai criar um blog no endereço www.fundacoescplp.blogspot.com, para o qual todas as fundações participantes nos Encontros contribuirão.
 2. Tendo presentes as dificuldades assinaladas pelas Nações Unidas no último Relatório Anual dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) no combate para a erradicação da pobreza extrema, sublinhar o empenho das Fundações para a concretização, em parceria com os Estados, organizações internacionais e outras instituições da sociedade civil, bem como o sector privado, em 2015, dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio. Neste sentido, tendo em vista obter informação detalhada, será elaborado um documento sobre o grau de realização dos ODM nos países da CPLP.
 3. Reconhecer a necessidade de uma intervenção mais estratégica e estruturada ao nível da eficácia da ajuda ao desenvolvimento, privilegiando o investimento nas acções de longo prazo e assumindo uma lógica de aprendizagem gradual e permanente, de experimentação e de correcção da trajectória quando necessário.
 4. Respeitar as estratégias e os recursos de todos os parceiros envolvidos na ajuda ao desenvolvimento, de forma a criar uma dinâmica de verdadeira cooperação e facilitar a liderança dos processos (alinhamento e apropriação) e a sua coordenação, respeitando boas e adequadas práticas de prestação mútua de contas, de transparência e boa governação.
 5. Estudar a utilidade e a viabilidade de uma declaração para a sociedade civil, similar à Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento.
 6. Estudar a viabilidade de criação de um Observatório dos direitos sociais nos países da CPLP e incluir na agenda dos futuros Encontros uma sessão dedicada ao desenvolvimento social e à realização dos direitos sociais nestes países.
 7. Reconhecer a importância da cultura e da criatividade no desenvolvimento social e humano, bem como a essencialidade da capacitação das pessoas e das instituições para encontrar respostas sólidas e eficazes para as grandes questões do nosso tempo, alargando a compreensão das questões globais e, ao mesmo tempo, construindo uma acção local que procure a eficácia e a sustentabilidade dos resultados pela proximidade das pessoas e dos problemas concretos.
- O próximo Encontro de Fundações da CPLP terá lugar em São Tomé e Príncipe, durante a primeira quinzena de Setembro de 2009, a convite da Fundação Mãe Santomense.



FOTOGRAFIAS DE JOÃO PAULO SERAFIM

O catálogo da exposição de João Paulo Serafim, **Museu Improvável**, que o Centro Cultural Calouste Gulbenkian apresentou em Paris, entre Abril e Junho deste ano, já está disponível na livraria da sede da Fundação Gulbenkian. O catálogo tem um texto de apresentação de Emilio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian, e ensaios de António Pinto Ribeiro, curador da exposição, e de Lúcia Marques, curadora e crítica de arte independente.

Nascido em Paris, em 1974, esta foi a primeira exposição em França do fotógrafo João Paulo Serafim. **Museu Improvável** é um projecto inédito que começou a ser desenvolvido em 2005 e que joga com a escala e os diferentes formatos, criando um acervo onde obras reais e imaginárias se confundem. O catálogo reproduz várias fotografias da “Inauguração do Museu”, bem como do seu “Acervo”, e inclui imagens retiradas do vídeo de 12 minutos *Palas Atenea/Alexandre?*, realizado no Museu Gulbenkian em 2007 e que resulta da filmagem da pintura que Rembrandt criou entre 1660-61, originariamente pertença de Catarina II da Rússia e posteriormente adquirida por Calouste Gulbenkian, fazendo parte da Colecção de Arte da Fundação.

As 50 fotografias e os dois vídeos que formam o **Museu Improvável** estarão em exposição, até 16 de Outubro, no Museu Blanes de Montevideo, uma iniciativa co-organizada pela Fundação Gulbenkian e a Embaixada de Portugal no Uruguai, seguindo depois para São Paulo e Rio de Janeiro.

A NOBREZA DAS LETRAS: OS SÁS DE MENESES E O RENASCIMENTO PORTUGUÊS

LUÍS FERNANDO DE SÁ FARDILHA

Estudo dedicado à nobre família portuense, que no período renascentista português foi largamente celebrada, tanto pelos feitos de armas como pela sua acção no domínio das letras. Seguindo os diversos Sás de Meneses, o autor desta dissertação faz uma abordagem ao panorama literário e cultural na época de maior esplendor de Portugal.

ESTUDAR AS CASAS DE ÓPERA NA AMÉRICA LATINA

Rosana Marreco Brescia*

28 anos

Área: Musicologia / História do Brasil



COMO CRUZOU A MÚSICA E A HISTÓRIA NA SUA INVESTIGAÇÃO?

Toda a minha formação académica foi, até ao doutoramento, na área de performance musical. Sou licenciada em Canto Lírico pela Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), Master in Music Performance pela Manhattan School of Music de Nova Iorque, e pós-graduada em Canto Lírico pela Royal Academy of Music de Londres. Alguns anos atrás, visitei a Casa da Ópera de Ouro Preto (Minas Gerais, Brasil); a partir daí cresceu o meu interesse pela actividade operática daquela cidade histórica em particular, bem como das demais cidades brasileiras durante o período colonial, assunto pouco conhecido.

ESTAVA ENTÃO ENCONTRADO O TEMA DA SUA TESE...

Sim, decidi dedicar a minha tese ao estudo das Casas da Ópera construídas na América Portuguesa ao longo do século XVIII e nas duas primeiras décadas do século XIX. Graças a uma co-tutela entre a Universidade de Paris IV – Sorbonne e a Universidade Nova de Lisboa, posso desenvolvê-la em duas áreas de conhecimento complementares – Musicologia, em Lisboa, sob a orientação do prof. Manoel Carlos de Brito, incontestável autoridade no que diz respeito ao estudo da ópera em Portugal no século XVIII, e História do Brasil, em Paris, sob a orientação do prof. Luiz Felipe de Alencastro, um dos maiores historiadores do Brasil. Esta interdisciplinaridade permite-nos abordar tanto o repertório representado nos teatros públicos luso-brasileiros no período em questão, como a arquitectura teatral usada na construção destes teatros, ou ainda as formas de administração utilizadas. Do *corpus* de 19 teatros construídos na América Portuguesa de 1719 e 1819, destaca-se a Casa da Ópera de Ouro Preto, por se tratar do único teatro setecentista do império luso-brasileiro que ainda se encontra preservado. Construído em 1770 por um lisboeta chamado João de Sousa Lisboa, a Casa da Ópera segue a mesma tipologia arquitectónica desenvolvida nos teatros públicos construídos em Lisboa após o terramoto, aclimatando algumas características dos teatros italianos às condições financeiras e sociais da sociedade portuguesa. O repertório representado é praticamente o mesmo do Teatro da Rua dos Condes, na segunda

metade do século, constituído sobretudo por comédias portuguesas e traduções de obras do teatro italiano, francês e espanhol. Quanto à administração, assim como nos teatros públicos da corte após estarem construídos, os teatros luso-brasileiros eram arrendados a empresários, que ficavam então responsáveis pela contratação de artistas e pela escolha do repertório. Enfim, são tantas as características comuns entre os teatros construídos na América Portuguesa e em Portugal que entendemos que a melhor forma de percebermos a actividade teatral desenvolvida na colónia seria através da correspondência com a actividade dos teatros públicos da metrópole.

E O QUE SE VAI SEGUIR?

Acredito que quando estiver concluído, este estudo será de grande importância para a cidade de Ouro Preto (Património Cultural da Humanidade), pois resgata uma parte muito significativa da sua história. Após a conclusão da tese, teremos dados concretos sobre a história da Casa da Ópera e da companhia que ali actuava, e ainda, dados relevantes sobre as características originais do edifício e sobre o repertório mais adequado para ser representado naquele espaço. Pessoalmente, após a conclusão da tese, gostaria imenso de continuar a trabalhar sobre os teatros de ópera no Império luso-brasileiro, já que ainda há muito para ser investigado, não somente em Minas Gerais, como nas demais cidades históricas brasileiras. Acredito que o resgate da história desses edifícios é de grande importância, bem como o singular repertório que era representado nos teatros públicos do mundo luso. ■

* Depoimento recolhido por escrito. Bolseira do Serviço Internacional na Universidade Sorbonne – Paris IV, em co-tutela com a Universidade Nova de Lisboa

RESPIGAÇÕES, COMPOSIÇÕES E AFIRMAÇÕES

Luís Lima*

37 anos

Área: Literatura / Filosofia



QUAL O SEU PERCURSO ACADÉMICO ATÉ DECIDIR DOUTORAR-SE?

Concluí a minha licenciatura em Ciências da Comunicação em 1995, com uma tese sobre *Os Condicionamentos Mútuos da Crítica e da Arte*. Este tema seria o mote para o início da minha carreira jornalística nas revistas *Artes & Leilões* e *Arte Ibérica*, a par da informação generalista na rádio TSF. Vieram depois experiências em televisão, primeiro na TVI e, alguns anos mais tarde, na SIC Notícias, acabando por desempenhar diversas funções, de repórter a editor, em revistas como *Volta ao Mundo*, *Evasões*, *National Geographic* e jornais como o *Diário de Notícias* ou o *Independente*. O regresso à academia deu-se inevitavelmente em 2000, com a necessidade de reatar a investigação e a escrita ensaística. Primeiro, uma pós-graduação em Jornalismo Internacional, na Universidade Autónoma de Lisboa, com uma tese intitulada *Comunicação Global e Nichos Culturais...*; depois, em 2001-2002, uma outra na área da Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, no Departamento de Ciências da Comunicação da FCSH da Universidade Nova de Lisboa – que me levou à conclusão do mestrado na mesma área, em 2004. Foi aqui que se deu a viragem. O rigor da investigação jornalística passou a aplicar-se à filologia, à etimologia e à filosofia. Intitulada *Estética da Ecceidade, o Traçar de Uma Carta*, a tese aguarda publicação no Outono pela Editora Minerva-Coimbra. Complementei a minha actividade académica com o trabalho de tradutor, colaborando com as editoras Antígona, Texto & Grafia e a Revista de Comunicação e Linguagens (RCL), traduzindo Pierre Klossowski, Paul Valéry, Michel Foucault, Paul Veyne, Bernard Stiegler, Hermann Parret...

QUAL O SEU PROJECTO DE TESE?

O doutoramento veio como uma sequência natural depois dos três anos do curso de mestrado. O prazer da investigação tinha agora deslizado do conceito de “ecceidade” para a ideia de *Ontografias da Imanência*. Tratava-se de dar o passo em frente e de apostar claramente na ligação, no ponto de contacto, entre a Filosofia e a Literatura. Para isso, nada melhor que o pensamento de Gilles Deleuze, nada melhor que a literatura de Marcel Proust, Henri Michaux,

Ghérasim Luca, Pierre Klossowski ou ainda Al’berto e Fernando Pessoa. A temática da citação, como prática de respigação e reciclagem na ordem do pensamento das “filosofias da diferença”, bem como da expressão literária, conduziu-me ao departamento de Literatura Francesa da Universidade de Paris IV – Sorbonne, para usufruir da orientação do professor Antoine Compagnon, que, actualmente no Collège de France, ministra “lições” em torno do pensamento de Marcel Proust. Esta investigação, desenvolvida em co-tutela com o departamento de Filosofia da FCSH da UNL, permite-me ainda beneficiar da orientação do professor José Gil e conhecer-lhe mais de perto a própria filosofia, bem como ter o benefício da sua experiência no contacto directo com o pensamento de Gilles Deleuze: a ponte estava assim concretizada entre o funcionamento da univocidade do ser, na ontologia deleuziana, e a imanência do pensamento não reflexivo que a literatura no seu mais puro surgimento proporciona: a citação. Actualmente a redigir a tese (no último ano), sinto claramente que é aqui, entre a teoria da citação como a concebeu Antoine Compagnon e a ontologia deleuziana, como tão bem a actualiza José Gil, que se pode expressar o meu próprio pensamento, entre duas línguas, numa espécie de escrita anónima em que o texto se faz, precisamente, por meio do recurso a respiгаções, composições e afirmações que se querem inéditas.

E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

O meu desejo é continuar a fazer investigação e tradução na área da filosofia e da literatura (portuguesa e francesa) e, sobretudo, reviver a experiência de docência universitária (iniciada na Escola Superior de Jornalismo do Porto), que me deixou saudades e constituiu para mim a prova de que o duplo movimento do sentido do pensamento se efectua tanto nas páginas de um livro ou de uma revista como numa sala de aula. ■

* Depoimento recolhido por escrito. Bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade Sorbonne – Paris IV, em co-tutela com a Universidade Nova de Lisboa

MACHADO DE CASTRO

ANALYSE GRAFIC'ORTHOXA, E DEMONSTRATIVA



Foi em Outubro de 1774 que os trabalhos de fundição da estátua equestre de el-Rei D. José, destinada a pontuar o centro da nova praça nascida dos escombros do antigo Terreiro do Paço, foram finalmente terminados. O processo tinha sido iniciado em 1771, quando ao escultor Joaquim Machado de Castro (1731-1822) foi atribuída tão ilustre e importante tarefa. Nascido em Coimbra, Machado de Castro era filho de um organeiro e escultor, com quem aprendeu os primeiros preceitos do ofício, cedo revelando uma especial aptidão para a arte da escultura. Aos 15 anos decidiu abandonar o lar paterno e vir para a capital, tornando-se aprendiz de Nicolau Pinto, escultor de santos, tendo passado posteriormente pela oficina de José de Almeida, escultor afamado na época. Quando viu confirmada a preferência real para a execução da estátua da Praça do Comércio, Machado de Castro encontrava-se a trabalhar em Mafra, para onde tinha ido, por volta de 1756, para completar a sua formação artística. Aliás, ao contrário do que foi comum entre a maioria dos artistas seus contemporâneos, cujos estudos incluíram uma passagem por Roma, Machado de Castro fez toda a sua aprendizagem em Portugal, o que o levou, com algum desgosto, a confessar: “Que posso eu, pois, saber, sem ter saído da Pátria, faltando-me estes proveitosos estudos e até aqueles que os artistas de outras nações acham em seus próprios lares?” Em Mafra, teve a oportunidade de trabalhar com o escultor romano Alessandro Giusti, de quem foi o principal assistente, e também de aprofundar os seus estudos de cultura clássica, iniciados em Coimbra junto dos Jesuítas. De resto, apesar desta formação “caseira”, Machado de Castro distingue-se no panorama da cultura artística nacional do final do século XVIII e do século XIX pelo extenso número de escritos de reflexão teórica e crítica de que foi autor. E também pelo seu empenho em prol da dignificação do ensino das Belas-

-Artes e dos artistas em Portugal. *Carta, que hum afeiçãoado às artes do desenho escreveu a hum alumno de escultura...* (1780); *Discurso sobre as utilidades do desenho* (1788), *Descrição analytica da execução da real estatua equestre erigida em Lisboa à gloria do Senhor Rei Fidelissimo Dom Jose I* (1810); *Dicionario de Escultura* (1850): são alguns dos títulos da autoria de Joaquim Machado de Castro. Tal como *Analyse Grafic'Orthoxa, e Demonstrativa...*, obra publicada em 1805 e escrita em resposta a críticas a um seu conjunto escultórico composto por uma imagem de Nossa Senhora da Encarnação com dois anjos. Na *Prevenção aos Leitores*, em que explica a organização desta sua *analyse*, Machado de Castro tece algumas considerações pertinentes: a pouca flexibilidade de horários das bibliotecas (na época designadas por “livrarias”), “fechadas nos dias de guarda”, e a proliferação de traduções e edições da mesma obra, que o obrigava a “mais fastidioso trabalho”, porque: “[Se me] excitava alguma dúvida na cópia, ou queria a continuação da mesma passagem, succedendo ir a outra Livraria, e presentando-se-me outra edição do mesmo original, já não encontrava o que queria.” ■ *Ana Barata*

TÍTULO/ RESP *Analyse Grafic'orthodoxa, e Demonstrativa, De quem sem escrupulo do menor erro Theologico, a Escultura, e Pintura podem, ao representar o Sagrado Mysterio da Encarnação, figurar varios Anjos [...]* / **Joaquim Machado de Castro**

PUBLICAÇÃO Lisboa : Impressão Régia, 1805

DESCR. FÍSIC [14], 77 p., [2] il. : [1] estampa desdobr., [1] estampa ; 23 cm

NOTAS Contém ex-libris de Victor d'Ávila Peres

PROVENIÊNCIA Colecção Reis Santos

COTA(S) RS 8917 res

NOÉ SENDAS



UMA OBRA DO CENTRO DE ARTE MODERNA

THE REST IS SILENCE II, 2003

O registo em vídeo de um grupo de sem-abrigo, feito em 1997-99, estará na origem de um conjunto de esculturas em que esta se inclui. Os manequins, talhados à escala do próprio artista, vestidos e calçados como pessoas reais, não mostram as mãos, escondidas nos bolsos, nem os rostos, tapados com o cabelo ou com um pano, as únicas partes do “corpo” que os denunciariam como manequins. A roupa é relativamente impessoal, mas urbana, e o *streetware* de alguns outros manequins na sua obra é substituído neste caso por alguma sobriedade de um fato convencional e por sapatos de pele engraxados. Quem são estas personagens? O seu mistério só se esclarece parcialmente, apenas até onde podemos descrever atitudes: a sua condição gémea, as costas voltadas, a incomunicabilidade, o silêncio e a solidão de dois seres muito próximos. Beckett é uma referência para Noé Sendas nesta elaboração.

As cadeiras instalam-nos numa flexão de costas e pernas cruzadas que poderia indiciar conforto e relaxamento, mas a cabeça caída introduz uma dissonância essencial: coreografa o sono, ou a morte, ou a submissão. A separá-los, uma dupla face de espelho remete cada figura para o seu espaço respectivo, tomando ainda mais longínqua qualquer hipótese

de comunicação. Não há direcções cruzadas, há um mundo de um lado e outro do outro. Espelhos, espaços e personagens, todos insistem na redundância dessa separação; ao ponto de podermos pensar que esta simetria e duplicidade visual possam remeter metaforicamente para uma só individualidade cindida, em clivagem dramática dentro de si própria. O cabelo preto de um e o pano branco de outro são talvez os únicos elementos que indiciam distinção e complementaridade. Apesar de serem eles que maior perturbação introduzem na nossa relação com a obra ■ **Leonor Nazaré**

Noé Sendas

The Rest is Silence II, 2003

polyester, resina epóxida, cadeiras de madeira, espelhos, roupas e sapatos

140 x 90 x 200cm

quarto escuro: altura. variável: 700 x 700 x Ycm

Nº Inv. 04E1255



RENÉ LALIQUE

JARRA GÓRGONAS

De entre a produção de peças únicas de vidro executadas por René Lalique, usando a técnica da cera perdida, sobretudo no início da sua fase de mestre-vidreiro, Calouste Gulbenkian reuniu um considerável número na sua colecção, o que prova quanto apreciava a obra do artista, acompanhando a evolução da sua carreira.

Esta jarra, em vidro branco moldado-soprado a cera perdida e patinado em tons âmbar, apresenta uma estranha decoração de quatro medalhões com cabeças ameaçadoras, cujos cabelos, em forma de serpentes, se intercalam com figuras humanas nuas.

René Lalique inspirou-se muitas vezes em temas da mitologia clássica para a decoração das suas obras. Neste caso, as figuras aterradoras das medusas conferem à peça aquele cunho de repulsa e simultaneamente de atracção que encontramos noutras produções do artista.

Esta peça, pertencendo já a Calouste Gulbenkian, foi por ele cedida para figurar na exposição retrospectiva de René Lalique, realizada no Museu de Artes Decorativas de Paris, em 1933. Uma exposição intitulada *Artistic Luxury: Fabergé, Tiffany, Lalique*, a decorrer a partir de Outubro em Cleveland, USA, integrará peças de vidro de René Lalique da Colecção

Gulbenkian. No próximo ano, uma outra grande exposição inteiramente dedicada ao artista terá lugar no Japão, onde, em conjunto com outras peças da colecção Gulbenkian, será apresentada a jarra *Górgonas*. ■ **Maria Fernanda Passos Leite**

René Lalique (1860-1945)

Jarra Górgonas

França, c. 1913

Vidro

23,5 x 27 cm

Proveniência: Adquirida ao artista em 1913

Museu Calouste Gulbenkian

Nº Inv. 1226

OUTUBRO AGENDA

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h
[encerram às segundas-feiras]

7 ARTISTAS AO 10º MÊS

3 OUTUBRO

Piso 01

Joana Bastos, Eduarda Silva, Sérgio Dias, Raquel Feliciano, André Gonçalves, João Ferro Martins e Jorge Maciel, sete novos artistas expõem as suas obras numa mostra comissariada por Filipa Oliveira.

CONTINUAM...

DES NORTE

UM PROJECTO DE SUSANA ANÁGUA

ATÉ 26 OUTUBRO

Centro de Arte Moderna, Galeria de Exposições

Temporárias

Comissária: Leonor Nazaré

Entrada livre

TOLDOS NO JARDIM

ATÉ 31 OUTUBRO

Originais dos artistas: Philomena Francis, Sergio Vega, Hakam Gursoytrak, Marisa Vinha, Yonamine, António Sérgio Moreira, Francisco Vidal, Rosana Paulino, Wilson Shieh, Kenya Evans, Celestino Mudaulane, UIU, Gabi Jiménez, Santiago Cucullu.

CAFÉ BABÉLIA

FOTOGRAFIAS DE DUARTE AMARAL NETTO

ATÉ 31 OUTUBRO

Cafetaria do Centro de Arte Moderna

HORIZONTES

WALTERCIO CALDAS

ATÉ 4 JANEIRO

Centro de Arte Moderna, piso 0

Comissário: Jorge Molder

€4 (inclui entrada na exposição Apresentação da Coleção)

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 4 JANEIRO

CAM, Piso 01 e 1

€4 (inclui entrada na exposição Horizontes)



WELTLITERATUR

MADRID, PARIS, BERLIM,
SÃO PETERSBURGO, O MUNDO!

ATÉ 4 JANEIRO

Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian

€4

EVENTOS

CICLO DE CONFERÊNCIAS NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO WELTLITERATUR – MADRID, PARIS, BERLIM, S. PETERSBURGO, O MUNDO!

Auditório 3

1, QUARTA, 18H00

António M. Feijó, Francisco e Manuel Aires Mateus

4, SÁBADO, 18H00

António Coutinho

8, QUARTA, 18H00

Eduardo Lourenço

11, SÁBADO, 18H00

Clara Pinto Correia

15, QUARTA, 18H00

Miguel Tamen

21, TERÇA, 18H00

D. José Policarpo

DIA ABERTO

11, SÁBADO

IGC- Instituto Gulbenkian de Ciência

CICLO DE CONFERÊNCIAS

DARWIN: NO CAMINHO DA EVOLUÇÃO DARWIN: ENTRE A TERRA E O CÉU

15, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Carlos Marques da Silva, Universidade de Lisboa

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ENFRENTANDO A CRISE GLOBAL DO AMBIENTE

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. RISCOS E RESPOSTAS

16, QUINTA, 18H00

Salas 1 e 2

Professor Hans Joachim Schellnhuber, Director do Instituto

Para a Pesquisa do Impacto Climático de Potsdam – PIK

FILME

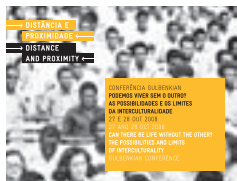
THE HARVEST OF SORROW

DE TONY PALMER SOBRE SERGEI

RACHMANINOV, (1998 – VERSÃO INGLESA)

26, DOMINGO, 14H00

Grande Auditório



CONFERÊNCIA GULBENKIAN

PODEMOS VIVER SEM O OUTRO?

AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DA INTERCULTURALIDADE

27 E 28, SEGUNDA E TERÇA, 9H00 ÀS 18H00

Auditório 2

Comissários: Arjun Appadurai e António Pinto Ribeiro

CICLO MAGNUS LINDBERG II

CONFERÊNCIA POR MAGNUS LINDBERG

30, QUINTA, 18H30

Sala 1

MÚSICA

ORQUESTRA GULBENKIAN

2, QUINTA, 21H00 | 3, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Bernhard Klee MAESTRO

[em substituição de Gustavo Dudamel]

Wolfgang Amadeus Mozart, Richard Strauss

Concerto Inaugural

ORQUESTRA GULBENKIAN

9, QUINTA, 21H00 | 10, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Truls Mørk VIOLONCELO

Gioacchino Rossini, Edward Elgar, Joly Braga Santos

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

16, QUINTA, 21H00 | 17, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Gennadi Rozhdestvensky MAESTRO

Tatiana Monogarova SOPRANO

Katja Lytting MEIO-SOPRANO

Keith Lewis TENOR

Sergei Aleksashkin BAIXO

Antonin Dvorák

ORQUESTRA GULBENKIAN

23, QUINTA, 21H00 | 24, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Kirill Petrenko MAESTRO

Alexander Toradze PIANO

Sergei Rachmaninov, Edward Elgar

CICLO DE PIANO

MARATONA RACHMANINOV

25 E 26, SÁBADO E DOMINGO, 17H00

Grande Auditório

Alexander Toradze PIANO

Toradze Piano Studio

Artistas Convidados:

The Georgian Orthodox Christian Choir

Sergei Rachmaninov

VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS

27, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Magnus Lindberg em Trio

Magnus Lindberg PIANO

Kari Kriikku CLARINETE

Anssi Karttunen VIOLONCELO

Ciclo Magnus Lindberg I

ORQUESTRA GULBENKIAN

30, QUINTA, 21H00 | 31, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Joana Carneiro MAESTRO

Kari Kriikku CLARINETE

Elliott Carter, Magnus Lindberg, Piotr Ilitch Tchaikovsky

Ciclo Magnus Lindberg III, no centésimo aniversário de

Elliott Carter I

DESCOBRIR...

PROGRAMA GULBENKIAN EDUCAÇÃO PARA A CULTURA



DIA DE LANÇAMENTO DO NOVO PROGRAMA EDUCATIVO

(sujeito a alterações)

4, SÁBADO

IDEIAS IRREQUIETAS:

HISTÓRIAS PARA EXPANDIR O OLHAR

10H00 ÀS 11H00 | 14H30 ÀS 15H30

Centro de Arte Moderna

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 2 AOS 4 ANOS

Oficina de contos

VISITA ORIENTADA AOS JARDINS

na companhia do arq. Gonçalo Ribeiro Telles

10H00 ÀS 11H30

Jardins

ADULTOS / JOVENS

CONCERTO (IM)PREVISTO

10H30 ÀS 10H45

Hall do Museu

PÚBLICO EM GERAL

IDEIAS PARA DIAS DE CHUVA:

SUGESTÕES PARA PAIS CRIATIVOS

– DA COZINHA PARA A PALETA

10H30 ÀS 11H30 | 11H30 ÀS 12H30 | 15H30 ÀS 16H30

Centro de Arte Moderna (sala laranja, piso -2)

ADULTOS | PAIS CRIATIVOS

Oficina

FRANÇA DO SÉC. XVIII

– A VIDA NOS PALÁCIOS

10H30 ÀS 12H30

Museu

CRIANÇAS | 6 AOS 8 ANOS | 9 AOS 12 ANOS

Visita/oficina

ENCONTROS IMEDIATOS

CONVERSA SOBRE 1 OBRA DA COLECÇÃO

11H00 ÀS 11H15 | 12H00 ÀS 12H15 | 14H00 ÀS 14H15

15H00 ÀS 15H15 | 16H00 ÀS 16H15 | 17H00 ÀS 17H15

Centro de Arte Moderna

ADULTOS / JOVENS

Visita orientada

A FRANÇA NO TEMPO DE MOZART

11H00 ÀS 12H00

Museu

ADULTOS / JOVENS

Visita orientada

RETRATOS ENGENHOSOS

PARA FOTÓGRAFOS CURIOSOS

11H00 ÀS 12H00 | 15H00 ÀS 17H30

Jardins

ADULTOS E CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

Oficina

(cerca de 10/15 min. p/participante)

NENÚFARES DO LAGO

11H00 ÀS 13H00

Jardins

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

Oficina

VIAGEM AO MUNDO DO JAZZ

Quinteto de Jazz com cantora

11H00 ÀS 11H45

Anfiteatro ao ar livre

PÚBLICO EM GERAL

CONCERTO (IM)PREVISTO

11H15 ÀS 11H30 | 12H15 ÀS 12H30 | 15H15 ÀS 15H30

Hall do CAM

PÚBLICO EM GERAL

CONCERTO (IM)PREVISTO

11H30 ÀS 11H45 | 13H15 ÀS 13H30

14H30 ÀS 14H45 | 15H30 ÀS 15H45

Hall do Museu

PÚBLICO EM GERAL

IDEIAS IRREQUIETAS:

HISTÓRIAS PARA PLANTAR NO QUINTAL

12H00 ÀS 13H00 | 16H00 ÀS 17H00

Centro de Arte Moderna

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 2 AOS 4 ANOS

Oficina de contos

SUPRESAS MUSICAIS

14H00 ÀS 14H15

Jardins

PÚBLICO EM GERAL

CONVERSAS MUSICAIS COM UMA BIG BAND

14H30 ÀS 15H00

Anfiteatro ao ar livre

PÚBLICO EM GERAL

A EUROPA NO TEMPO DE MOZART

14H30 ÀS 15H30

Museu

ADULTOS / JOVENS

Visita orientada

TARTARUGAS DO JARDIM

15H00 ÀS 17H00

Jardins

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS

Oficina

À MESA DO REI

15H30 ÀS 17H30

Museu

CRIANÇAS | 6 AOS 8 ANOS | 9 AOS 12 ANOS

Visita/oficina

CONCERTO COMENTADO

16H00 ÀS 17H00

Grande Auditório

PÚBLICO EM GERAL

CURSOS

DESCOBRIR...

... O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECÇÕES DO MUSEU

PARA GUIAS, TRADUTORES, INTÉRPRETES E ALUNOS DE CURSOS SUPERIORES DE TURISMO

ARTE ORIENTAL (1ª E 2ª PARTES)

15 E 17, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

ARTE EUROPEIA (1ª E 2ª PARTES)

22 E 24, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

Orientação: Isabel Oliveira e Silva

Marcação até 8 dias antes da data prevista

Nº de participantes: máximo 15

Contacto: isilva@gulbenkian.pt | 21 782 34 56

Entrada livre

VISITAS TEMÁTICAS

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

DESCOBRIR...

... O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

HÉLÈNE FOURMENT DE RUBENS

1, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00

O LIVRO COMO OBJECTO DE ARTE: NOS MOSTEIRO, NOS PALÁCIOS, NAS OFICINAS

7, TERÇA, 15H00

Visita | Sujeito a marcação prévia até 8 dias antes | €5

AMBIENTE E AMBIENTES

26, DOMINGO, 11H00

Visita | Sujeito a marcação prévia

Entrada livre

... O CENTRO DE ARTE MODERNA

ENCONTROS IMEDIATOS

15 MINUTOS COM UMA OBRA DA EXPOSIÇÃO

HORIZONTES

3, SEXTA, 13H00

Orientação: Sara Franqueira

Entrada livre

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

HORIZONTES

5, DOMINGO, 12H00

Orientação: Sara Franqueira

Entrada livre

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

7/10

12, DOMINGO, 12H00

Visita realizada pelos artistas André Gonçalves,

Raquel Feliciano e Eduarda Silva

Entrada livre

ENCONTROS IMEDIATOS

15 MINUTOS COM UMA OBRA DA EXPOSIÇÃO

DESNORTE

17, SEXTA, 13H00

Orientação: Ana João Romana

Entrada livre

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

DESNORTE

19, DOMINGO, 12H00

Orientação: Ana João Romana

Entrada livre

VISITA TEMÁTICA À COLECÇÃO

VANGUARDAS E MODERNISMO:

O DESEJO DO NOVO COMO MOTOR CRIATIVO

26, DOMINGO, 12H00

Orientação: Alda Galsterers

Entrada livre

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS EDUCATIVOS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia tel. 21 782 32 32 | fax 21 782 30 32

educativo.museu@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 15h às 17h;

tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

OFICINAS E CURSOS NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 10h às 13h00

tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

DESCOBRIR...

... O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

4 AOS 5 ANOS | 6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS

CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE:

DUAS HISTÓRIAS DE VIAGENS

5, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

CRIANÇAS COMO NÓS: NO ANTIGO EGÍPTO

11, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

CARECAS, CABELEIRAS E CHAPÉUS

TUDO TEM SUA RAZÃO

12, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

O ASTRÓNOMO

18, SÁBADO 14H30 ÀS 16H30

VAMOS CONHECER MOLIERE?

19, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Visita/Oficina Criativa | €7,5

MUSEU EM FAMÍLIA

ANTIGO EGÍPTO: ROUPAS,

ACESSÓRIOS, MAQUILHAGEM

TUDO REVELA UMA CULTURA

25, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

4 AOS 5 ANOS | 6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS

Visita / Oficina Criativa | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

... O CENTRO DE ARTE MODERNA

CAMINHOS DESNORTEADOS A APONTAR PARA TODOS OS LADOS

11 E 25, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

6 AOS 10 ANOS

Oficina | €7,5

12 E 26, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

6 AOS 10 ANOS

Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

... A MÚSICA

DOS SONS DA NATUREZA À ORQUESTRA SINFÓNICA

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

22 E 29, QUARTA, 10H00 ÀS 11H30 E 11H00 ÀS 12H30

Recepção da sede

6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS

Visita | €4



MÚSICA E INSTRUMENTOS NAS CORTES, CATEDRAIS, FEIRAS E MERCADOS

VIAGEM AO MUNDO DO SOM MEDIEVAL E RENASCENTISTA

23 E 30, QUINTA, 10H00 ÀS 11H30 E 11H00 ÀS 12H30

Recepção da sede

6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS

Visita | €4

UMA VIAGEM PELOS BASTIDORES DE UM CONCERTO

COMO SE FAZ UM CONCERTO?

24 E 31, SEXTA, 10H00 ÀS 11H30

Recepção da sede

6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS

Visita | €4

ENCONTROS COM A ORQUESTRA GULBENKIAN E OS SEUS MÚSICOS

ENCONTROS ORQUESTRADOS

27 E 28, SEGUNDA E TERÇA, 10H00 ÀS 11H30

Recepção da sede

10 AOS 12 ANOS | 13 AOS 17 ANOS

Visita | €4

DANÇAS DIABÓLICAS

20 OUTUBRO A 1 NOVEMBRO, SEGUNDA A SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Recepção da sede

6 AOS 9 ANOS | 10 AOS 12 ANOS | 13 AOS 17 ANOS

Oficina de dança | €4 [escolas] | €7,5 [particulares]

... OS JARDINS GULBENKIAN

OS JARDINS QUE O JARDIM CONTEM FLORESTA DOS ARREPIOS

11, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

Recepção da sede

4 AOS 10 ANOS

Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

VERDE ÀS PINGAS

15, 22 E 29, QUARTA, 14H30 ÀS 16H30

[OUTUBRO A DEZEMBRO]

Recepção da sede

6 AOS 10 ANOS

Oficina | €30 [3 meses]

OS JARDINS QUE O JARDIM CONTEM PARA TE VER MELHOR

18, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

Recepção da sede

4 AOS 10 ANOS

Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

OS JARDINS QUE O JARDIM CONTEM COZINHA DO BOSQUE

25, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS

Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos (sem orientador). As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação

€5 [máx. de 3 horas]



SEDE DA FUNDAÇÃO DECLARADA EDIFÍCIO SAUDÁVEL
TEMA A DESENVOLVER NO PRÓXIMO NÚMERO